Ano2 - Edição 13
Outubro - 2014

PTI

Parque Tecnológico Itaipu

Um caso real de luta para a fortificação do LibreOffice

II Encontro Nacional LibreOffice

2 anos do projeto LibreOffice Magazine

4 anos do projeto LibreOffice

EDITORES

Eliane Domingos de Sousa
Vera Cavalcante

REDATORES

Adriano Afonso
Anahuac de Paula Gil
Angelo Cnop
Arthur Garcet
Bruno Rafael M. Silveira
Denis Katko
Douglas Vigliazzi
Eliane Domingos de Sousa
Guilherme Razgriz
Jônios Máximo
Marcos Teixeira
Olivier Hallot
Paulo Henrique Ottomar
Paulo Rogério Mazzocato
Ricardo Miotto Lovatel
Valdir Barbosa

REVISÃO

Olnei Augusto Araujo
Vera Cavalcante

DIAGRAMAÇÃO

Eliane Domingos de Sousa
Raul Pacheco da Silva
Vera Cavalcante

CAPA

Leandro Ferra - (Quadro-chave Produções Livres)

CONTATO

revista@libreoffice.org
REDAÇÃO
redacao@libreoffice.org

A revista LibreOffice Magazine é desenvolvida somente com ferramentas livres. Programas usados: LibreOffice Draw, Inkscape e Gimp.

Projetos de Sucesso

Nesse mês de outubro estamos completando dois anos de Revista LibreOffice Magazine e vamos lançá-la dentro da Latinoware, como feito com a primeira edição, em 2012. A Fundação Parque Tecnológico de Itaipu que sedia a Latinoware, é matéria de capa. No artigo ficamos sabendo como a fundação tem colaborado para que o LibreOffice e outros softwares livres, tornem-se fortes dentro da região e do país, fazendo com que não haja evasão de dinheiro para compra de software. Esse é um exemplo, que gostaríamos de ver espalhado pelo nosso imenso território.

Temos dois projetos de sucesso: revista e software. Software esse, que em 2014 completa 4 anos como conta Olivier Hallot no seu artigo. Alias, nossos artigos, estão sempre embalados por colaboradores que fazem sua parte e com isso levam sucesso aos dois projetos. Nessa edição você fica sabendo, também, o que rolou dentro do II Encontro Nacional do LibreOffice que aconteceu com todo o apoio da Unesp e sobre a participação de dois brasileiros no LibreOffice Conference, falando exatamente do caso bem sucedido de migração para LibreOffice da Unesp. Temos o relato vindo de Portugal sobre a elaboração de um manual, abordando a temática do software livre, conceitos de TIC e ferramenta de escritório, que vai ajudar a professores na formação de pessoas para o mundo da TI.

Além do LibreOffice, outros softwares são matéria nessa edição: Gimp, Inkscape e Blender num mesmo artigo, Arduino, JAWS – um software para pessoas com deficiência visual, automatização de instalações Debian, ZoneMinder. Um texto que chama as pessoas para um mutirão em TI, para que ela se torne sustentável.

E para dizer que não falamos de sentimentos, leia o texto “Para Barbara – software livre com amor. Será que é o que parece?

Agradecemos a todos que colaboram com essa edição.

Vera Cavalcante

Índice

Mundo Libre

Como Fazer

Espaço Aberto

PTI – Um caso real de luta para a fortificação do LibreOffice

Por Bruno Rafael de Medeiros Silveira e Paulo Henrique Ottomar

Missão do PTI, alinhado com Itaipu Binacional

A Fundação Parque Tecnológico Itaipu – Brasil (FPTI-BR) é uma empresa sem fins lucrativos, localizada em Foz do Iguaçu – PR, mantida pela Itaipu Binacional e instituída para a gestão administrativa do Parque Tecnológico Itaipu – PTI. Sua missão, alinhada com sua mantenedora, é promover o desenvolvimento territorial sustentável por meio da educação, ciência, tecnologia, inovação, cultura e empreendedorismo.

Mas o que é “desenvolvimento territorial”?

Para a FPTI-BR segundo seu Planejamento Estratégico, o conceito de desenvolvimento territorial consiste em “criar condições para constituir cidadãos autônomos, produtivos, socialmente responsáveis e com acesso ao conjunto dos bens materiais e culturais, necessários à sustentação e reprodução da vida e à interlocução qualificada de todos com todos”, tendo os 54 municípios que fazem parte do Oeste do Paraná - onde Foz do Iguaçu é localizada, como seu território.

Software Livre se confunde com a Fundação

Desde seu nascimento, além de ser organizadora da Latinoware em parceria com a Itaipu Binacional, a FPTI-BR sempre adotou em suas políticas de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC, a contratação de mão de obra especializada em *Software* Livre – desde empresas prestadoras de serviços até sua equipe interna – em vez de investimento em licenças para *software* proprietário, já que essa atuação é alinhada com sua missão, gerando serviços para empresas especializadas do território e cidades próximas, além de fazer com que a economia do território seja alimentada, não existindo a vazão de dinheiro com a compra de licenças para fora do país.

Nesse contexto, ferramentas livres vêm dominando as áreas de desenvolvimento, infraestrutura e *software* de base da área de TIC.

Alguns exemplos de tecnologias livres adotadas são: PHP, Python, Apache, Tomcat, Postfix, Cyrus, Expresso Livre, Bacula, Ovirt, Pentaho Analytics, Samba3, Samba4, Roundcube, PostgreSQL, PostGIS, MariaDB, MySQL, Asterisk, Ubuntu Desktop, Debian, CentOS, Red Hat Enterprise Linux, Red Hat Enterprise Virtualization, Puppet, Zabbix, suíte LibreOffice, entre outras ferramentas.

No que diz respeito a infraestrutura e desenvolvimento, a utilização de *software* livre é de mais de 90%, o que é um ganho de flexibilidade nas soluções e atendimento as demandas diversas dos usuários do PTI, pois como a instituição é composta por projetos relacionados a sua missão, cada um consiste em necessidades muitas vezes distintas, tendo realidades próprias dependendo de seu contexto, área de atuação e até mesmo parceiros estratégicos para o cumprimento de seu propósito.

Nem tudo são flores

Essa adesão ao *software* livre na parte de infraestrutura e desenvolvimento não se reflete com tanta abrangência em *software* de base. Apesar da adoção de Linux em mais de 65% e do LibreOffice em mais de 80% das estações de trabalho, a resistência dos usuários ainda é grande na utilização da suíte. Muitos motivos transpostos evidenciam a “zona de conforto” que a cultura dos usuários de hoje mostra.

Muitos deles dizem que não usam pelo fato de "não gostarem" ou "eu uso a suíte proprietária em casa" ("suíte proprietária" é somente para não dar vitrine para aquela empresa que conhecemos).

Outro fato importante que ficou evidenciado no começo de 2012, logo após um treinamento *in company* que foi realizado por Eliane Domingos - integrante da *The Document Foundation*, é que muitos usuários se convenceram de que o LibreOffice é tão bom quanto (ou mais) que a suíte proprietária e que o maior "problema" é que ele não se preocupa com a sua aparência, e sim com suas funcionalidades, ao contrário da proprietária, que sabemos que há anos nos usa como "testadores de *software*" e ainda pagamos para tal.

Palavras da usuária Bia Bassani, que ainda hoje trabalha na FPTI-BR e que participou do treinamento na época, é que "o LibreOffice atende perfeitamente, que um treinamento simples, à nível de usuário, resolve todas as dúvidas que temos por estarmos acostumados com a suíte proprietária".

Investir no conhecimento é a chave do sucesso

Investiremos em mais um treinamento, no início de 2015, para termos um suporte de alto nível para nosso *Servicedesk* e de quebra, colocaremos *users key* das áreas e projetos para ter uma maior adesão do LibreOffice e uma disseminação maior de como o *software* livre pode ser usado da mesma maneira que o proprietário, economizando licenças, mantendo o investimento no conhecimento e em empresas nacionais.

Não queremos só usar, queremos contribuir

Para prospecção futura, será discutida a viabilidade de haver pesquisadores que possam contribuir no suporte e desenvolvimento de novas funcionalidades para o LibreOffice, em conjunto com o Centro Latino-Americano de Tecnologias Abertas - CELTAB, centro de pesquisas em tecnologias abertas no PTI. A intenção é ir muito além do uso do *software*, mas sim, contribuir com código, resultando em novas funcionalidades que até mesmo a suíte proprietária não possui, aumentando seu diferencial e potencializando a ferramenta.

Realidade difícil de combater

Uma das alegações para a aquisição da suíte proprietária é a grande troca de documentos de extensões proprietárias com instituições parceiras que não têm em suas políticas a adoção de formatos abertos. Apesar da grande interoperabilidade que já existe no LibreOffice, ainda há casos em que a resistência dos usuários e forças políticas internas fazem com que o LibreOffice perca a batalha, evidenciando muitas vezes que nós, defensores das tecnologias abertas, precisamos ainda de engajamento dos usuários, que devemos trazê-los para esse mundo e mostrar a eles os benefícios que podem ter com essa tecnologia.

A guerra continua

Vamos continuar com nossa batalha diária de fortificação do *software* livre, e contribuir mais com a comunidade (gerando código, conhecimento, emprego), tanto de *software* livre quanto do território, para que todos entendam que isso não é uma questão de *software* gratuito, mas sim, de uma filosofia que anda lado a lado com o desenvolvimento de competências e negócios, gerando mais oportunidades de geração de renda e emprego.

Bruno Rafael de Medeiros Silveira - Administrador de Banco de Dados da Fundação Parque Tecnológico Itaipu – Brasil. Tecnólogo em Gerenciamento de Redes e especialista em Administração e Desenvolvimento de Banco de Dados. Mais de 6 anos de experiência em Software Livre. Entusiasta do assunto. Trabalha como sysadmin, administrador de banco de dados e análise de soluções de business inteligence, com destaques para ferramentas como PostgreSQL, Pentaho Business Analytics, MySQL, LibreOffice, CentOS, Red Hat Enterprise Linux, entre outras.

Paulo Henrique Ottomar - Técnico de Informática da Fundação Parque Tecnológico de Itaipu – Brasil. Formado em Técnico de Informática. Cursando Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Mais de 7 anos de experiência em suporte em Linux e Software Livre, com destaques para LibreOffice, GLPI, Puppet, Ubuntu entre outros.

4 anos do projeto LibreOffice

Por Olivier Hallot

Uma fundação, um software, uma comunidade

Escrever sobre os 4 anos do LibreOffice é uma oportunidade de criar um balanço sobre o projeto, e seus êxitos. Tomei a liberdade de reunir aqui as realizações desses quatro anos de independência e sucesso.

A criação de uma Fundação

Uma das mais antigas revindicações da comunidade OpenOffice.org era a criação de uma fundação para representar a comunidade no projeto e arejar a tomada de decisão na condução das atividades relacionadas ao software OpenOffice.org. Após 10 anos de espera e com os acontecimentos indicando que a Oracle Corp. levaria o projeto a um divórcio com a comunidade, os desenvolvedores independentes e membros da comunidade criaram a The Document Foundation para abrigar legalmente o software LibreOffice.

A The Document Foundation materializou-se em Berlim, na Alemanha em 17 de fevereiro de 2012. É uma Fundação sem fins lucrativos e sua organização é composta de membros associados, um Comitê de Admissão de associados, um Conselho Diretor e um Conselho Consultivo. Os membros da TDF passam pelo crivo do Comitê de Admissão, que por sua vez tem seus 5 membros e dois suplentes eleitos a cada dois anos pelos próprios membros. Os membros também elegem a cada dois anos os 7 integrantes e dois suplentes do conselho diretor. O Conselho Consultivo foi criado para dar voz a entidades externas em orientações sobre a condução das atividades da Fundação.

O Software LibreOffice

O LibreOffice é o propósito de existência da fundação e de sua comunidade. Ao ser criado o LibreOffice introduziu mudanças importantes no desenvolvimento do software em oposição ao processo anterior com o OpenOffice.org. Passamos de um processo de lançamento por inovações para um processo de lançamento temporal. No processo anterior, o lançamento ocorria quando os novos recursos estavam implementados satisfatoriamente, ao custo de atrasos ou postergações. No processo de lançamento temporal, o LibreOffice é lançado em data fixa e no estado que estiver, sendo continuamente desenvolvido em lançamentos corretivos sucessivos: a cada mês temos um lançamento com bugs corrigidos.

O calendário de lançamento de versões está disponível no wiki da Document Foundation, através do link: https://wiki.documentfoundation.org/ReleasePlan

Inovações do LibreOffice

A cada seis meses o LibreOffice incia um ciclo de lançamentos maior. Nestes lançamentos o software introduz novidades em quase todo os seus módulos e abre um ramo novo de desenvolvimento. Este ciclo semestral coincide com os lançamentos das principais distribuições Linux do mercado e as inovações do LibreOffice são rapidamente disponibilizadas para os usuários do Linux das linhas do Fedora e Debian e seus respectivos derivados (Mageia, Mint, Ubuntu, etc). É grande a lista de inovações introduzidas nesses 4 anos e o ímpeto criativo não arrefeceu desde então.

Por debaixo do capô

Internamente, o LibreOffice passou por uma revolução no seu código. No seu lançamento, os desenvolvedores com experiência no OpenOffice.org criticavam o passivo tecnológico do código que dificultava a inovação e a melhoria do seu desempenho. Entre as melhorias internas do código citamos a tradução dos comentários que eram majoritariamente em alemão, a eliminação de mais de 5000 classes e métodos sem utilidade no software, a mudança do sistema de compilação de dmake para gbuild, com um enorme ganho de simplicidade e estabilidade da compilação, bem como a possibilidade de usar software como Eclipse e Netbeans para trabalhar, a modernização do código com a linguagem C++11, e, num feito que registrou um recorde, a varredura Coverity.

A varredura Coverity

A varredura Coverity é um processo de análise estática do código para detecção de erros de programação e imperícias que podem gerar quebras e falhas de segurança. Desde 2013, o LibreOffice recebeu periodicamente da Coverity seus relatórios indicando trechos de código problemáticos.

Divisão por zero, ponteiros sem inicialização, estouro de pilha, valores de retorno não conferidos e exceções sem tratamento são alguns exemplos de erros de programação flagrados pela varredura. Para projetos com cerca de 10 milhões de linhas, o LibreOffice atingiu a marca de 0.13 defeitos por milhar de linhas, uma das marcas mais baixas e segura para a categoria, cuja média é dez vezes maior. Foram 6000 intervenções corretivas no software. Um feito notável. Nas palavras de um de nossos desenvolvedores, Caolán McNamara: se ocorrer uma falha ("crash") no seu LibreOffice 4.3, então ou é produto de sua imaginação, ou a varredura Coverity precisa ser aperfeiçoada.

Os Easy Hacks

Logo no seu lançamento, os desenvolvedores mais antigos do LibreOffice elencaram uma coleção de modificações no código (hacks) cuja execução podia ser entregue a novatos interessados em participar do desenvolvimento. Foi um estrondoso sucesso que permitiu agregar uma legião de programadores de todas as geografias, reforçando o caráter internacional e construtivo da comunidade ao redor do LibreOffice. Os Easy Hacks são uma inciativa original da comunidade LibreOffice sem precedentes e marcaram o mundo do software livre.

O Google Summer of Code

O Google Summer of Code (GsoC) é uma inciativa do gigante das buscas para estimular os alunos em programação e análise de sistemas a, no período de férias escolares, contribuir para o software livre mediante uma bolsa. Através deste programa o LibreOffice ganhou dezenas de inovações e melhorias feitas pelos bolsistas do Google, com a orientação dos principais desenvolvedores do projeto.

A certificação de desenvolvedores

Numa comunidade de software livre fortemente ancorada no mérito técnico de sua comunidade de desenvolvedores, a equipe de programadores do LibreOffice criou um processo simples de certificação, com base nas contribuições em volume e qualidade para novos desenvolvedores. Hoje temos dezenas de desenvolvedores certificados no LibreOffice inclusive um brasileiro, capaz de prestar serviços de suporte ao software e trabalhar em novas funcionalidades.

Os Hack-Fests

A comunidade LibreOffice também se esmerou na organização de sessões de desenvolvimento intensivo, os conhecidos Hack-Fests. Com bom humor, muita pizza e macarronadas (os Hacks-Pasta), e bastante cerveja, os Hack-Fests permitiram maior integração entre programadores, discussões sobre soluções a problemas no código e inovações no LibreOffice. Os Hack-Fests são subsidiados pela The Document Foundation, que financia passagem e estadia dos programadores.

LibreOffice Hamburg Hackfest

A LibreOffice Magazine

Uma das iniciativas de maior sucesso na comunidade internacional e na brasileira em particular, foi o lançamento da LibreOffice Magazine com uma linha editorial voltada para a comunidade mais abrangente de usuários e de desenvolvedores. Estamos na 12 edição e incorporamos matérias de outras comunidades regionais do LibreOffice. Nossa revista chega a 25.000 downloads a cada edição e está se mostrando uma referência nas comunidades de software livre como exemplo a ser seguido.

Mobilidade

De certo, a indústria de TI está caminhado para esgotar todas as possibilidades introduzidas pela tecnologia da mobilidade e o LibreOffice não poderia ficar preso nos tradicionais desktops, mesmo que estes sejam o propósito maior de um software de edição de documentos. Atenta aos movimentos do mundo da computação a The Document Foundation está neste momento estimulando empresas a participarem da tomada de preços para o desenvolvimento de um LibreOffice para dispositivos móveis, iniciando com a plataforma Android, a mais popular do planeta. A disponibilização do LibreOffice para plataformas móveis é um esforço considerável pois implica na mudança da interface do usuário, que não pode mais contar com um dispositivo apontador do tipo mouse e com uma tela de apresentação muitas vezes ainda diminuta.

Complementando a iniciativa para tablets e smartfones, o LibreOffice na nuvem está sendo desenvolvido por empresas de serviços de TI e estamos na expectativa de termos anúncios importantes até o fim do ano.

Uma determinação segura

Desde setembro de 2010, a comunidade LibreOffice e a The Document Foundation evoluíram a passos seguros para a consolidação do projeto e de seus ideais. Enfrentamos desafios e incertezas no nascedouro, especialmente no quesito de tornar o LibreOffice atraente para novos desenvolvedores e evitar o seu desaparecimento por falta de interesse. Superamos todas as expectativas, conquistando uma legião de programadores que tornaram o LibreOffice uma plataforma tecnologicamente segura para quem deseja alternativas ao modelo de software fechado e pago. O LibreOffice chegou para ficar. Vida longa e próspera, LibreOffice!

Olivier Hallot - Empresário, Business Development da EDX Informática, presta serviços de Consultoria, Desenvolvimento, Treinamento e Suporte ao LibreOffice, engenheiro eletrônico formado na PUC-RJ, MsC em Sistemas e MBA em Óleo e Gás , Membro Fundador e Conselheiro da The Document Foundation. Tradutor voluntário da Suíte de Escritório LibreOffice para Português do Brasil, desde quando a ferramenta se chamava OpenOffice, Diretor Executivo da ALTA - Associação Libre de Tecnologias Abertas) e Consultor para projetos de migração para o LibreOffice.

Por Eliane Domingos de Sousa

A Comunidade LibreOffice tem motivos de sobra para comemorar. No próximo dia 18 de outubro, o projeto internacional da revista eletrônica LibreOffice Magazine completará 2 anos. Até o momento, o projeto só existe no Brasil e a comunidade brasileira foi a primeira a dar o pontapé inicial e criar a revista eletrônica.

A revista LibreOffice Magazine aborda os temas relacionados ao produto LibreOffice, como dicas, artigos, tutoriais e entrevistas. Há uma seção chamada Espaço Aberto, cujo espaço é destinado para diversos colaboradores escreverem sobre outros software livres.

A revista, desde o seu primeiro número, tem sido lançada bimestralmente, conforme planejado. Estamos com a edição 13 engatilhada para ser lançada na abertura do Latinoware 2014, mesmo local onde foi lançada a primeira edição no ano de 2012. Portanto, para a comunidade brasileira a Latinoware é o berço da revista.

O mais surpreendente neste projeto é o aumento considerável do número de colaboradores. Além da colaboração e ajuda de brasileiros temos recebido matérias de colaboradores internacionais.

Acredito também, que pela seriedade do projeto, as pessoas sintam-se, de alguma forma, valorizadas e prestigiadas por terem seus conteúdos publicados na revista.

Nossos colaboradores estão bastante envolvidos e engajados no projeto e já há pressão para adquirimos o ISSN (International Standard Serial Number) - Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas. Ao mesmo tempo que ficamos felizes com o sucesso do projeto, também nos assustamos com o rápido crescimento.

A cada edição, temos uma média de 25.000 downloads. Neste montante, temos download não só do Brasil, mas também da China, Argentina, Portugal, Espanha, entre outros.

Somos pressionados para que façamos a revista em outros idiomas, mas não temos braços suficientes para fazer isso acontecer, ou seja, editar a revista em outras línguas. Aliás, seria insensato fazer a revista em outra língua, mas com conteúdo tipicamente brasileiro. Nossa opinião é que cada comunidade pode fazer a sua própria revista. Se o Brasil consegue, por que outros não conseguiriam?

Sinto muito orgulho desse projeto, pois o seu resultado final é fantástico! E o melhor de tudo é que usamos somente software livre em todas as etapas da edição até a sua publicação. O LibreOffice Draw é a ferramenta usada para a diagramação e o Inkscape para a criação das belíssimas capas produzidas pela empresa Quadro Chave.

Para mim, essa revista é uma das provas mais cabais de que ferramentas livres são capazes de fazer coisas tão belas quanto as ferramentas pagas.

Convido a todos que estiverem na Latinoware 2014, para comer uma fatia de bolo de aniversário do projeto da revista LibreOffice Magazine e do projeto LibreOffice. Os bolos já foram encomendados (Brigadeiro e 2 amores), com a D. Isabel do Super Muffato.

Os meus sinceros agradecimentos a todos os colaboradores da revista. Se hoje temos esse projeto de sucesso, devemos a vocês. Rumo ao 3º. ano.

Eliane Domingos de Sousa - Empresária, CEO da EDX Informática, trabalha com ferramentas Open Source, presta serviços de Consultoria e Treinamento. Membro do Conselho Diretor da TDF, mantenedora do LibreOffice, colaboradora voluntária da Comunidade LibreOffice, Comunidade SL-RJ, Blog da Comunidade Sempre Update, Blog iMasters, organizadora do Ciclo de Palestras Software Livre do SINDPD-RJ, Lider do GT de Tradução Norma ODF (ABNT/26.300), editora da revista LibreOffice Magazine.

Comunidade LibreOffice Brasil realiza o II Encontro Nacional LibreOffice

Por Eliane Domingos de Sousa

A Comunidade Brasileira do LibreOffice realizou nos dias 26 e 27 de setembro de 2014, a edição do II Encontro Nacional LibreOffice, no Instituto de Artes/UNESP. Durante os 2 dias de evento, foram realizadas palestras e oficinas para todo o público que compareceu.

A realização dessa segunda edição do evento foi a primeira experiência da comunidade, aventurando-se na organização sozinha, já que em 2013, quando da primeira edição, foi realizado dentro de um outro evento – o CONSEGI em Brasília. Baseados na 1ª. Edição, percebemos ser possível realizar a 2ª. edição num evento só nosso, pois teríamos público para isso.

Para esta edição do Encontro, contamos com o grande apoio da UNESP, que nos cedeu o espaço do Instituto de Artes em São Paulo, no bairro de Barra Funda. Para a realização das atividades, contamos com 1 auditório e 2 laboratórios. As atividades foram divididas da seguinte forma: palestras na parte da manhã e oficinas na parte da tarde.

Palestras do 1º. dia

Eliane Domingos começa a primeira palestra do dia com o tema “4 anos de LibreOffice, um projeto de sucesso”.

Vitório Furusho falou sobre “A importância na adoção do formato aberto de documentos”.

Olivier Hallot teve como tema “20.000 linhas submarinas”, abordando onde é possível ajudar no projeto do LibreOffice.

Oficinas do 1º. dia

Vera Cavalcante realizou uma oficina do LibreOffice Draw e do Impress, módulos de desenho e apresentação.

Oficina de Draw e Impress com Vera Cavalcante

Henderson Matsuura Sanches foi o instrutor da oficina LibreOffice Writer, o módulo de texto.

Oficina de Writer com Henderson Matsuura Sanches

Palestras do 2º. dia

Klaibson Ribeiro começa a primeira palestra do dia com o tema "Librelogo".

Vera Cavalcante falou sobre a criação de uma revista eletrônica com o LibreOffice, o case da LibreOffice Magazine.

Douglas Vigliazzi e Valdir Barbosa apresentaram o case de implementação do LibreOffice na UNESP.

João Bueno falou sobre Python no LibreOffice.

Oficinas do 2º. dia

Klaibson Ribeiro realizou uma oficina do LibreOffice Calc, o módulo de planilha.

Oficina de Calc com Klaibson Ribeiro

Ronaldo Ramos realizou uma oficina do módulo de banco de dados do LibreOffice, Base.

Oficina de Base com Ronaldo Ramos.

Resumo

O II Encontro Nacional do LibreOffice foi uma grande oportunidade para os participantes interagirem participando das palestras e oficinas. Muitas dúvidas e vontade de conhecer o projeto puderam ser sanadas durante todo o evento. Foi possível ver no rosto dos presentes a satisfação em participar do evento e poder compartilhar as informações. Estávamos todos, muito envolvidos como uma grande comunidade.

Ainda não sabemos onde será o III Encontro Nacional do LibreOffice, mas temos a certeza de que foi a decisão mais acertada organizar o evento para que ele acontecesse sozinho

Os nossos sinceros agradecimentos a todos que tornaram esse evento possível. Rumo ao III Encontro Nacional LibreOffice.

Eliane Domingos de Sousa - Empresária, CEO da EDX Informática, trabalha com ferramentas Open Source, presta serviços de Consultoria e Treinamento. Membro do Conselho Diretor da TDF, mantenedora do LibreOffice, colaboradora voluntária da Comunidade LibreOffice, Comunidade SL-RJ, Blog da Comunidade Sempre Update, Blog iMasters, organizadora do Ciclo de Palestras Software Livre do SINDPD-RJ, Lider do GT de Tradução Norma ODF (ABNT/26.300), editora da revista LibreOffice Magazine.

Comunidade Brasileira marca presença no LibreOffice Conference em Berna, Suiça

Por Douglas Vigliazzi e Valdir Barbosa

Em 2014, ano em que o Projeto LibreOffice comemorou 4 anos de vida saudável e próspera, a LibreOffice Conference aconteceu em Berna, capital da Suíça. Uma linda cidade que ainda conserva as características medievais de suas construções e por isso é considerada Patrimônio da Humanidade pela Unesco.

A conferência que já teve como sede em anos anteriores Paris, Berlim e Milão, reuniu este ano membros da comunidade de todo o mundo para discutir os rumos do projeto, apresentar as novidades que serão implementadas, o que está em desenvolvimento e vários casos de migração.

Este ano, em nossa primeira participação na conferência, encontramos participantes de países como Índia, Japão, Hungria, Eslováquia, República Tcheca, Eslovênia, Finlândia, além de, é claro, Suíça, Alemanha, Itália, França, Espanha e Reino Unido.

Empresas parceiras da **The Document Foundation** também apresentaram suas contribuições para a comunidade e para o Projeto.

Foi muito bom reencontrar Florian Effenberger (Diretor Executivo da Document Foundation) e Fridirich Strba (Membro do Conselho Diretor da Document Foundation), pessoas muito importantes para a comunidade e para o projeto e que tivemos o prazer de conhecer aqui no Brasil, em eventos de software livre.

Valdir Barbosa – LibreOffice Conference 2014

Os únicos representantes do continente americano a participar da conferência nesse ano, fomos nós, Valdir Barbosa e Douglas Vigliazzi, membros da comunidade brasileira do LibreOffice e membros da The Document Foundation. Nossa apresentação **"LibreOffice as the First Step in FOSS Migration: Case of the UNESP in ODF adoption"**, abordou casos de frustração na tentativa de adoção do OpenOffice ocasionando retrocesso do processo depois de anos de uso, casos esse do Instituto de Artes de São Paulo e do Campus do Litoral Paulista da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, e do caso de migração total para software livre, incluindo migração do sistema operacional, ocorrido na Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira. Depois do sucesso da migração de Ilha Solteira, a adoção de softwares livres e do formato ODF passaram a fazer parte do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, contando com documentos de regulação e suporte da administração e conselho da UNESP.

Ao fim da apresentação, para nossa surpresa, tivemos muitas perguntas sobre o caso apresentado e fomos muito aplaudidos. Ficamos na dúvida se estavam nos parabenizando pela apresentação ou em agradecimento por deixar de torturá-los com nosso inglês tupiniquim.

Tivemos também a satisfação de conhecer casos semelhantes que estão acontecendo na Itália, como o Libre Umbria e LibreItalia.

Vimos também, casos de empresas que estão dando suporte ao ODF em plataformas online e que, em breve, estarão disponíveis para tablets.

Douglas Vigliazzi – LibreOffice Conference 2014

Conhecemos pessoas que estão dando suporte a The Document Foundation, guiando a fundação a passos largos em direção ao futuro. Ficamos a par de outros projetos que estão sendo desenvolvidos para melhoria do LibreOffice e para auxiliar todos os profissionais que contribuem para este sucesso. Dois projetos que nos chamaram a atenção foram o Document Liberation Project apresentado por Fridirich Striba e da Certificação apresentado por Italo Vignoli. ✓

Douglas Vigliazzi - Analista de TI na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP. Graduado em TI e especialista em Redes de Computadores. Trabalha com software livre e de código aberto desde 1998. Atua no fomento para a adoção e uso de tecnologias e padrões abertos dentro da UNESP como membro do Fórum de Software Livre. Membro da The Document Foundation e do grupo de documentação e tradução do LibreOffice para português do Brasil. DJ nas horas de folga.

Valdir Barbosa - Formado em TI e finalizando uma especialização em Redes de Computadores. Trabalha na Universidade Estadual Paulista – UNESP, desde 1988. É membro do fórum de Software Livre da UNESP e tem trabalhado disseminando, conscientizando e sensibilizando a comunidade universitária para uso de software livre e o padrão ODF. Ministra cursos de capacitação em LibreOffice e Ubuntu Gnu/Linux para os servidores da UNESP. Membro da The Document Foundation.

Desde **2003**, a Associação SoftwareLivre.Org promove eventos, participa de conselhos e reúne ativistas de todo o Brasil para difundir e promover o software livre e seus princípios, propiciando espaço de discussão,apoio, organização e visibilidade a iniciativas que promovam o conhecimento livre e compartilhado para o desenvolvimento humano.

Faça parte desta história, associe-se!

Saiba mais em asl.org.br

Reproduzindo somente músicas livres, a Rádio Software Livre faz a cobertura e a transmissão do FISL e outros eventos de interesse da comunidade, realizando, além de entrevistas com palestrantes e participantes, debates, bate-papos e programas ao vivo.

A TV Software Livre transmite as palestras do FISL pela internet, além de produzir conteúdo jornalístico durante o evento. Realiza também a transmissão de reuniões, oficinas, cursos, debates e outros eventos ligados à cultura livre

Oficina para
Inclusão Digital
e Participação Social

Desde 2012, a ASL.Org faz parte da organização da Oficina para Inclusão Digital e Participação Social. Em sua 12a edição, a Oficina reuniu, em Brasília, participantes de todo o país para discutir o cenário e os rumos da inclusão digital e a participação social através de novas formas de articulação em rede.

O Conexões Globais é um evento criado para promover diálogos e intercâmbios sobre temas como participação e mobilização social na era da internet. A ASL.Org foi realizadora do evento em 2014, e o apoia anualmente.

A ASL.Org também participa do Conselho de Campus Permanente do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre.

A ASL.Org possui representação no grupo de entidades do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia de Porto Alegre (COMCET), responsável por elaborar políticas e ações em ciência, tecnologia e inovação, em âmbitos público e privado.

A Associação Software Livre.Org faz parte também do Conselho de Entidades de TI do RS (CETI), que tem como objetivo promover e coordenar a articulação das entidades de representação da classe empresarial, fomentando as discussões sobre a Tecnologia da Informação.

Iniciativa não governamental que reúne instituições públicas e privadas do Brasil, poder público, universidades, empresários, grupos de usuários, hackers e ONG's. O Portal Software Livre é uma rede social brasileira, desenvolvida com tecnologias livres, criada para discutir e difundir o Software Livre. Referência em portais sobre o tema, o Portal SL é administrado coletivamente pela comunidade e tem a ASL.Org como principal mantenedora.

Risol

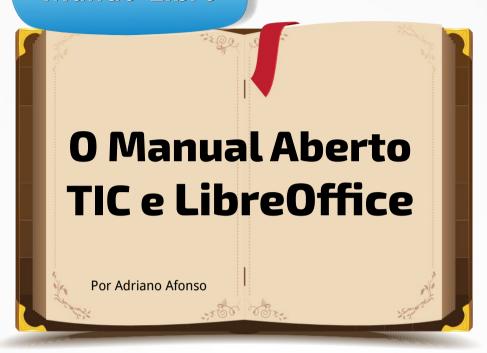
Rede Internacional de Software Livre

Criada durante a 13a edição do Fórum Internacional de Software Livre, a Rede Internacional de Software Livre (RISoL) reúne 40 instituições, além de indivíduos de vários países da América Latina para a defesa do Software Livre como um componente basilar da soberania tecnológica.

Saiba mais em risol.org

Realizado anualmente desde 2000, o Fórum Internacional Software Livre (FISL) se consolidou como o mais significativo encontro de comunidades de software e cultura livre na América Latina, além de ser um dos maiores eventos de Tecnologia da Informação do mundo. Nas últimas edições, participaram em média seiscentos palestrantes de várias partes do mundo, e cerca de 8 mil pessoas, gerando mais de 800 horas de programação. Tradicionalmente realizado em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

O Manual Aberto TIC e LibreOffice

Por Adriano Afonso

A necessidade aguça o engenho. O projeto do manual Português que tenta ajudar muitos colegas formadores.

A gênese do projeto provém de uma necessidade transversal a muitos formadores de TIC, quer no Brasil, quer em Portugal. Muitas vezes são obrigados a criar os seus próprios manuais para os módulos que ministram. Tal como todos nós, muitos deles não dispõem do tempo livre desejado para esse fim. Criar um manual de raiz implica um custo elevado de tempo, que num plano pessoal entendemos que deveria ser dedicado à vida particular e familiar.

Por volta de 2001, tive a necessidade de criar um manual que respondesse às necessidades de um curso específico de TIC, direcionado para um grupo especial. Esta necessidade levou à criação de um projeto de formação que usou como ferramenta de escritório o OpenOffice.org (BrOffice.org na época). No decorrer da construção do manual senti a necessidade, comum a muitos formadores, de procurar recursos pela internet. Para OpenOffice.org existiam alguns recursos (mesmo que em Português do Brasil), mas para TIC, eram escassos, difusos e alguns com alguma falta de qualidade. Infelizmente os meus colegas portugueses não estão tão sensibilizados como os brasileiros no

que diz respeito ao compartilhamento de conteúdo.

A primeira versão do manual então criado incluía uma primeira parte que abordava a temática do software livre, uma segunda que focava os conceitos iniciais de TIC e, por fim, uma terceira que orientava o formando/estudante na utilização da ferramenta OpenOffice.org.

A associação para a qual foi desenvolvido este projeto dispunha de poucos recursos financeiros (para licenças). Curiosamente partilhava também da mesma filosofia do software livre, e assim tornou-se fácil a sua implementação e a disponibilização do manual numa licença creative commons.

A utilização deste tipo de licença e a difusão por alguns meios de comunicação chamou a atenção de amigos e colegas de profissão. Quando houve a necessidade de desenvolver uma segunda versão do manual, foi posta em prática a liberdade número 3 aplicada à construção de um manual. Foram contactados diversos profissionais da área e assim, com uma série de colaborações, nasceu a 2ª edição do primeiro Manual Livre de TIC e OpenOffice.org, um livro eletrônico (e-book) com ISBN que obteve o apoio da OpenOffice.org Portugal.

Tal como todos os softwares e projetos similares, a evolução do projeto não tardou. Mas enquanto marinava a sequência do projeto, a Oracle comprou a Sun Microsystems, o OpenOffice.org tornou-se uma bola de pingue-pongue (passada agora para as mãos do projeto Apache), e a The Document Foundation decidiu criar o LibreOffice.

Exatamente neste meio-termo entre a discussão do projeto da The Document Foundation e a Oracle, tornou-se mais profunda em Portugal a discussão entre a utilização de software livre e de software proprietário, quer pelo estado (o que inclui escolas, universidades e centros de formação), quer pelas empresas.

Como todos sabem, este tem em sido um jogo de monopólio disputado entre vários peões, mas o que tem acontecido é que apenas um dos jogadores tem arrecadado o dinheiro. Portugal e o Brasil, não são, sem dúvida, esse jogador. Hoje Portugal está numa situação (econômica) em que não se pode dar ao luxo de jogar “jogos de azar”. Temos de mudar, e depressa, começando pela nossa mentalidade e pelas nossas opções, tal como está fazendo grande parte da Europa, incluindo a Grécia.

Muitos de nós, e infelizmente formadores e professores, exatamente aqueles que são responsáveis pela educação dos vossos filhos, não sabem, ou não se preocupam em conhecer outras soluções. Colocando a questão de outra forma, talvez consigamos chegar ao cerne da questão. Será que algum de nós tem a ideia de quanto o nosso governo gastou em licenças de software (basta que multiplique cada computador de uma organização por mais ou menos 300€/400€) nas nossas escolas? E sabe de onde veio todo este dinheiro? Toda esta verba poderia ser investida em empresas portuguesas/brasileiras, ou em formadores e professores portugueses/brasileiros, em vez de ser desperdiçada em empresas americanas. O Brasil tem nos ensinado muita coisa, mas aqui, falta por muita coisa em prática.

A discussão ainda se torna mais pertinente com a evolução dos softwares e da consciencialização das empresas. Hoje questiona-se até que ponto a utilização de ferramentas proprietárias permitem uma liberdade tecnológica aos seus utilizadores (isto é, a liberdade de poder permutar de software sem prejuízo da sua integridade), e a interoperabilidade dos seus sistemas informáticos com os dos seus parceiros profissionais ou pessoais.

Deste a adoção por parte da União Europeia do Open Document Format (ODF), que veio a se tornar o ISO/IEC 26300 para a definição de documentos, as entidades e os governos estão “obrigados” a disponibilizar a sua documentação em formatos livres e abertos. Portugal já adotou a Lei das Normas Abertas (Decreto-Lei 36/2011) o que também inclui estes formatos no Regulamento Nacional de Interoperabilidade Digital (RNID). Na prática isto permite que ninguém tenha que pagar por software para produzir os seus documentos, e ao mesmo tempo, que todos o possam consultar e partilhar, num ambiente de interoperabilidade.

E por que os nossos professores e formadores continuam com falta de recursos (para sua própria aprendizagem) em ferramentas de escritório livres?

Porque não existe nenhum recurso atualmente de LibreOffice em Português de Portugal.

Porque o Ministério da Educação contínua a gastar milhões (que não temos) em licenças Microsoft.

Porque é necessário um manual TIC com qualidade e que se possa compartilhar. É importante continuar o projeto, melhorá-lo e partilhá-lo com toda a comunidade letiva e formativa.

Desta forma convidou-se toda comunidade formativa e docente a envolver-se neste projeto que foi apresentado por mim (mentor do projeto) na primeira LibreOffice Conference em Paris, no dia 14 de Outubro de 2011 com o título: “Portuguese IT and LibreOffice Open Manual“.

Para a presente edição pretendeu-se atingir três principais objetivos que se fundamentam na procura de: um equilíbrio entre a documentação existente noutras línguas, criada pela comunidade LibreOffice e a documentação para a língua portuguesa, de forma a responder o mais adequadamente possível ao Quadro Nacional de Qualificações, criando uma poderosa alternativa à utilização de softwares e documentos proprietários.

Depois de 3 anos de trabalho, resultaram em 250 páginas que podem ser usadas em qualquer contexto de formação e educação, pois o manual respeita o Quadro Nacional de Qualificações. O resultado de todo deste trabalho foi apresentado no dia 29 de marco desse ano, data escolhida para a celebração do Dia da Liberdade dos Documentos.

Dezessete profissionais da área da formação e da educação (incluindo colegas brasileiros) contribuíram direta ou indiretamente com conteúdos, com o seu trabalho ou com o seu tempo para um projeto em que acreditaram ser possível, ajudando não só os seus colegas de profissão como todos os cidadãos do país, a mudar de direção e paradigma no que ao software e aos documentos livres diz respeito. Em suma, fazer acontecer com as tecnologias (e os nossos documentos) aquilo que o povo português fez no dia 25 de Abril de 1975: torná-los livres.

Este projeto contou com o apoio do projeto Caixa Mágica, da Novell Portugal, da Associação Ensino Livre, da Associação Nacional de Software Livre, da Ângulo Sólido, do OpenLab-ESEV Laboratório de Software Livre da Escola Superior de Educação de Viseu, do Instituto Superior de Ciências Educativas e também do Portal Forma-te e em especial do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa que forneceu todos os códigos ISBN.

Links importantes:

Manuais: https://wiki.documentfoundation.org/Documentation/pt

Wiki Comunidade Portuguesa:

https://wiki.documentfoundation.org/Main_Page/pt

Sítio da Comunidade: http://www.libreoffice.pt/

Capa do Manual:
https://wiki.documentfoundation.org/File:Manual_tic_libreoffice_inkscape.png

Adriano Afonso - é professor acadêmico e fundador da comunidade portuguesa do LibreOffice. Licenciado em Tecnologias da Informação Empresarial, pela Escola Superior de Gestão, Artes e Design - ESTGAD, e com Mestrado em Comércio Eletrônico e Internet da Universidade Aberta na qual também foi professor. Lecionou na Universidade Lusófona e no Instituto Superior de Ciências Educativas. É técnico e administrador de sistemas e instrutor em diversas áreas. Fundou a Comunidade LibreOffice Portugal. Cofundador de uma associação para projetos e organização de eventos ligados às TIC.

Por Eliane Domingos de Sousa

Leandro Ferra é sócio-diretor da Quadro-Chave Produções e instrutor do SENAI a 10 anos. Atua na área de ilustração, animação, design, criação de roteiro e edição de vídeo a mais de 10 anos. Participa de vários projetos de incentivo á utilização de software livre. Ministrou diversas palestras relacionadas a inclusão digital e software livre em universidades e instituições de ensino como SENAI, PUC-MG, UERJ, UFF, UNIFOA e oficinais de animação em escolas e entidades culturais, pontos de cultura e escolas estaduais. Foi diretor de Arte no curta-metragem "O Santo o Cão e o Esquisito" ajudando a criar junto a Henrique Barone – seu sócio, a série Podre Vida que participa da seleção oficial do festival internacional Animaldiçoados e da web série Linecatz. É quadrinista do projeto Limbo em requadros entre outros projetos de ilustração.

Quando começou o seu envolvimento com a revista LibreOffice Magazine?

Foi na terceira edição, em fevereiro de 2013 já faz um tempinho e está sendo uma ótima experiência.

O que o motiva a colaborar com o projeto da revista?

Em primeiro lugar é um projeto que tem como base o software livre, por tanto já faz parte da filosofia da minha produtora (Quadro-chave) e da minha vida, e também, a possibilidade de ilustrar temas e conquistas relacionados aos software livres me fez ficar mais empolgado com essa liberdade de criação.

Quais as ferramentas que você usa para desenvolver as capas da revista?

Basicamente eu uso somente o Inkscape. Em alguns momentos eu uso o Gimp para me auxiliar no tratamento de algumas imagens que servem como referência para o tema que vou ilustrar. Mas não me desfaço do processo manual. Sempre faço um rough da diagramação e as vezes alguns thumbnails para entender toda parte de composição e construção da forma, depois arranjo referências do tema, e se elas são imagem ou textos, escaneio os rascunhos e junto todas no mesmo arquivo dentro do Inkscape, separando tudo em camada para melhorar o trabalho de composição e usar o Inkscape ao extremo para produzir as ilustrações. E para não ficar fora da filosofia disponibilizamos os arquivos em svg de todas as capas produzidas.

Quando foi a primeira vez que você teve contato com software Livre?

Bem, isso já faz um bom tempo. Comecei comprando na livraria um livro que veio com o Linux Conectiva. Divertia-me instalando ou, pelo menos, tentando. Depois de muitas idas e vindas e vários 'dual boots', em 2005 conheci pessoas que usavam com frequência alguns softwares que eu usava e não me senti tão sozinho.

A partir disso comecei levar mais a sério, mas o que me fez migrar realmente, foi quando, em meio a um trabalho precisei tratar uma imagem de 4 GB de tamanho. Nesse momento somente o Gimp rodando no Linux resolveu. Havia perdido horas tentando fazer em outros softwares, que prefiro não citar os nomes. Quando fui utilizar o Ubuntu que tinha instalado e abri a imagem no Gimp, demorou 2 minutos. Ainda editei a imagem e observei cada pixel que tinha que clonar, em uma imagem de 2 metros. Bem! Acho que não preciso dizer mais nada. Converti-me totalmente e só tenho alegrias desde então, além de boas histórias para dividir.

Existe alguma dificuldade em trabalhar com software livre no mercado?

O que existe é uma resistência não das pessoas relacionadas ao meu trabalho, mas de pessoas em volta que me observam produzindo e não acreditam no que estão vendo ou tem medo. Acomodam-se. Como trabalho com produção, não faz a mínima diferença qual é a tendência do mercado com relação ao software. Cliente quer ver o resultado. Não interessa, saber como foi feito. Naturalmente se houver a necessidade de mostrar como produzimos, sempre esclarecemos como foi feito. Ha um problema dentro e fora do “mundo” do software livre. Não há um esclarecimento prévio sobre colaboração através de produção. Como assim? Software livre é só militância? É só pesquisa? Então como você produz? Por que você produz? Então fazemos militância através de produção, produzimos porque pesquisamos o suficiente para poder saber o que produzir, quando e como.

Para encerrar, você tem algumas palavras para nossos leitores?

Colaboração. É essa palavra que quero deixar para os leitores. “Remete à ideia de uma atividade realizada de forma cooperativa entre dois ou mais indivíduos”. Isso é o que a Wikipédia diz, mas as pessoas têm que entender que isso é muito grande, poderoso e convergente. Existe um pensamento sempre mesquinho por trás de algumas colaborações. Entendam o verdadeiro significado dessa palavra. Não se deixem levar pelo ego. Colaborar não é trocar figurinhas, não é “mostra o seu que mostro o meu”.
Colaborar é simplesmente colaborar.

Eliane Domingos de Sousa - Empresária, CEO da EDX Informática, trabalha com ferramentas Open Source, presta serviços de Consultoria e Treinamento. Membro do Conselho Diretor da TDF, mantenedora do LibreOffice, colaboradora voluntária da Comunidade LibreOffice, Comunidade SL-RJ, Blog da Comunidade Sempre Update, Blog iMasters, organizadora do Ciclo de Palestras Software Livre do SINDPD-RJ, Lider do GT de Tradução Norma ODF (ABNT/26.300), editora da revista LibreOffice Magazine.

Por Vera Cavalcante

LibreOffice é Tema de Palestra para Alunos da Escola Técnica de Brasília

Henderson Matsuura Sanches, membro da The Document Foundation e da comunidade brasileira do LibreOffice esteve palestrando, no dia 29 de agosto, para os alunos da Escola Técnica de Brasília – ETB.

Foi uma oportunidade que os alunos tiveram para conhecer mais sobre o LibreOffice, sua história, como utilizá-lo no dia a dia, compatibilidade, suas vantagens em relação à suíte de escritório proprietária e as novidades que vem sendo implementadas a cada nova versão.

Henderson também falou um pouco sobre o Projeto *Document Liberation* criado na esperança que este possa dar poderes ao indivíduos, organizações e governos para recuperar seus dados em formatos proprietários e fornecer mecanismos de transição dos dados para formatos de arquivos abertos.

Os alunos, que presam por muita informação no mundo da tecnologia, demonstraram bastante interesse em conhecer soluções livres e portanto o LibreOffice.

Primeira Semana de Software Livre de Curitiba

Márcio Júnior Vieira - Profissional Open Source a 13 anos, apresentou-se na 1° Semana de Software Livre de Curitiba, que é uma junção do Fórum de Tecnologia em Software Livre e Software Freedom Day. O fórum aconteceu nos dias 18 e 19 de setembro de 2014 na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR e atraiu aproximadamente 1500 pessoas, durante todo o evento.

Márcio apresentou a palestra sobre a Programação de macros com LibreOffice. Foram apresentadas as principais funcionalidades da linguagem LibreOffice Basic e o uso da API do LibreOffice para automatização de processos em documentos. A palestra despertou o interesse inclusive de programadores VBA que demonstraram grande interesse em migrar de plataforma.

A palestra

Programação com LibreOffice Basic

está disponível neste endereço.

Autonumeração em tabelas do LibreOffice Writer

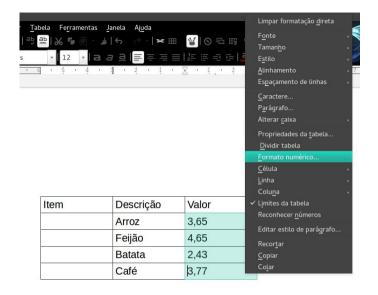
Por Paulo Rogério Mazzocato

Nesta dica vamos aprender a fazer autonumeração em uma tabela do LibreOffice Writer.

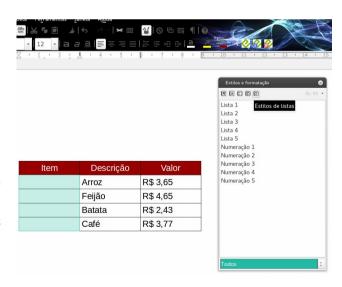
Para começar digite esse conteúdo na tabela.

Item	Descrição	Valor
	Arroz	3,65
	Feijão	4,65
	Batata	2,43
	Café	3,77

Dica: Para que na coluna Valor os números sejam reconhecidos como Moeda faça os seguintes passos:

- Selecione os valores,
- Clique lado direito do mouse e escolha **Formato numérico...**
- Na caixa de dialogo **Formatar número** escolha **Moeda** e faça as devidas formatações.

Selecione as células em que deseja fazer a autonumeração, como mostra o exemplo abaixo.

Vá ao menu **Formatar > Estilos e formatação**, ou tecle F11.

A caixa de dialogo **Estilos e formatação** será aberta. Escolha a opção **Estilos de listas** e o estilo desejado. No exemplo escolhemos Numeração 2.

Pronto! A tabela está numerada.

Item	Descrição	Valor
1.	Arroz	R$ 3,65
2.	Feijão	R$ 4,65
3.	Batata	R$ 2,43
4.	Café	R$ 3,77

Se você acrescentar linhas estas serão numeradas automaticamente.

Item	Descrição	Valor
1.	Arroz	R$ 3,65
2.	Feijão	R$ 4,65
3.	Batata	
4.	Café	

Item	Descrição	Valor
1.	Arroz	R$ 3,65
2.	Feijão	R$ 4,65
3.		
4.		
5.	Batata	R$ 2,43
6.	Café	R$ 3,77

E também, se excluir linhas a numeração será ajustada.

Item	Descrição	Valor
1.	Arroz	R$ 3,65
2.	Batata	R$ 2,43
3.	Café	R$ 3,77

Paulo Rogério Mazzocato - Usuário de Software Livre desde 1996, Administrador de redes. Gerente de TI na Prefeitura de Santa Maria da Boa Vista/PE. Presta Consultoria em Novas tecnologias para prefeituras e empresas na região do Vale do São Francisco.

Aplicando formatações através da Barra Lateral

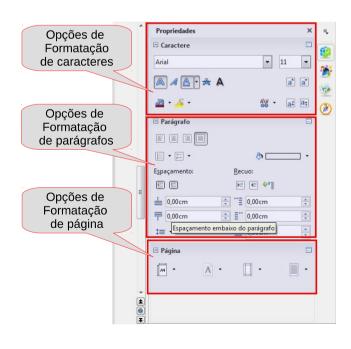
Por Emerson Luiz Florentino Borges

A partir da versão 4.1 o LibreOffice incorporou experimentalmente, em seus aplicativos a Barra Lateral. Essa barra permitir realizar formatações de forma mais prática. Mas por falta de conhecimento muitos usuários não a utilizam.

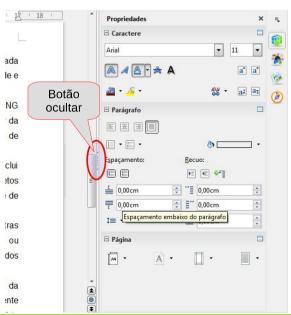
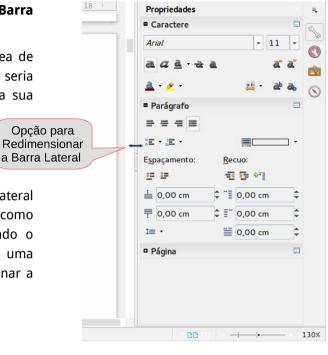
Exibindo a Barra Lateral

- Clique em **Exibir > Barra lateral.**

As opções serão exibidas de acordo com o objeto selecionado.

Posicione o ponteiro do mouse sobre cada item para saber a sua função.

Reduzindo a largura da Barra Lateral

A Barra Lateral reduz a área de edição do Writer, por isso seria interessante você reduzir a sua largura.

Passe o mouse na lateral esquerda da barra como mostrado na figura. Quando o mouse se transformar em uma seta você pode redimensionar a barra, arrastando o mouse.

Ocultando e reexibindo a Barra Lateral

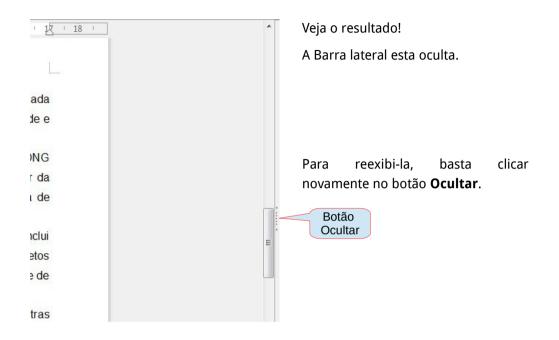
Se não estiver usando nenhum recurso da Barra Lateral você poderá ocultá-la.

Para isso, basta clicar no botão **Ocultar**.

Veja o resultado!

A Barra lateral esta oculta.

Para reexibi-la, basta clicar novamente no botão **Ocultar**.

Botão Ocultar

Manipulando imagens com a Barra lateral

Se você estiver trabalhando com imagens, a Barra Lateral exibirá as propriedades do objeto de imagem.

1 - EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

1.1 - Definição

A EaD é o tipo de aprendizagem em que o aluno e o professor estão separados fisicamente, o que a distingue do ensino presencial. Em EaD, ocorre uma separação geográfica e espacial entre o aluno e o professor, e mesmo entre os próprios alunos, ou seja, eles não estão presentes no mesmo lugar. (*VALENTE e MATTAR, 2008*).

Em muitos casos, a EaD é mesclada com encontros presenciais, e quando esses encontros são constantes, esse modelo é chamado de semipresencial.

Além da separação física, costuma-se também associar a EaD à separação temporal entre alunos e professores. Há atividades síncronas em EaD, em que professores e alunos precisam estar conectados na mesma hora, como chats e videoconferências. Entretanto, as atividades em EaD são principalmente assíncronas, nas quais professores e alunos estão separados no tempo.

O estudo a distância implica, portanto, não apenas a possibilidade de aprendizado sem que

Veja abaixo como as propriedades da imagem são exibidas na Barra Lateral quando a imagem é selecionada.

Opções de brilho e contraste

Transparência da imagem

Modos de cores (com a opção Marca d'água)

Tamanho da imagem

Opções para disposição do texto em relação à Imagem. Passe o mouse sobre cada uma delas para para visualizar o texto explicativo.

Propriedades

Figura

Brilho: 0% | Contraste: 0%

Modo de cores: Padrão | Transparência: 0%

0% | 0% | 0% | 1,00

Posição e tamanho

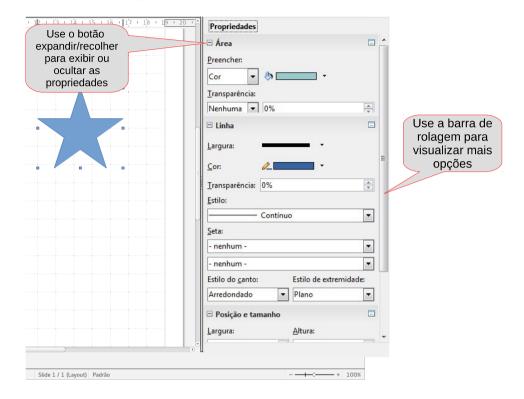
Largura: 6,07cm | Altura: 6,24cm

Manter proporção

Quebra automática

Podemos também alterar propriedades dos objetos de desenho.

Desenhe uma estrela.

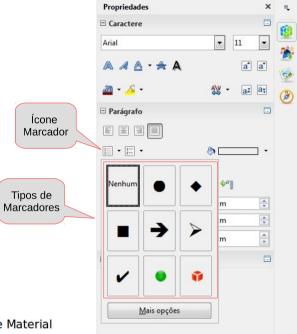
Veja, na figura a seguir, que todas propriedades do objeto de desenho selecionado são disponibilizados na Barra Lateral.

Aplicando Marcadores e numeração utilizando a Barra lateral

Os recursos de marcadores e numeração também podem ser aplicados através da Barra Lateral.

Aplicando e alterando marcadores

Crie um documento digitando o texto abaixo:

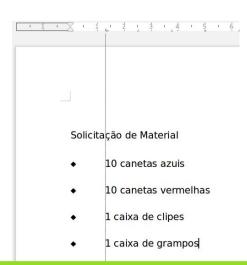
Solicitação de Material
10 canetas azuis
10 canetas vermelhas
1 caixa de clipes
1 caixa de grampos

Selecione os materiais, clique na seta ao lado do ícone **Marcadores** e escolha um tipo de marcador.

Solicitação de Material

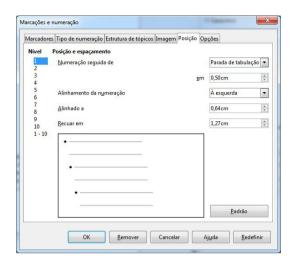
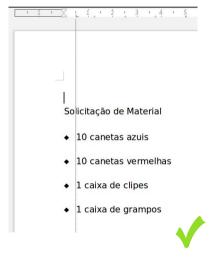
- 10 canetas azuis
- 10 canetas vermelhas
- 1 caixa de clipes
- 1 caixa de grampos

Alterando o recuo dos marcadores

Desta vez o marcador foi posto na margem esquerda sem nenhum espaço, porém o texto a seguir foi posicionado na primeira parada de tabulação (1,27 cm).

Vamos alterar o recuo.

Selecione os itens da Solicitação de Material e clique no ícone **Marcadores** em seguida em **Mais opções.**

Abre-se a caixa de dialogo **Marcações e numeração**.

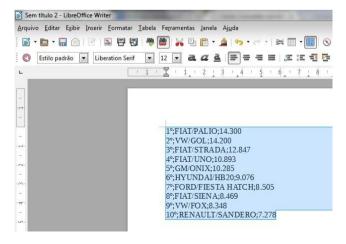
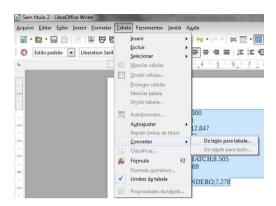
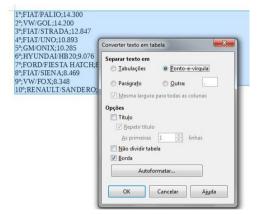
Clique na aba Posição. Em **Numeração seguida de** está selecionada a opção **Parada de Tabulação.** Na caixa de seleção **em**, altere o valor para **0,50 cm**.

Clique **OK** e veja o resultado.

Emerson Luiz Florentino Borges – Especialista em Implantação e Gestão de EaD. Técnico de TI atuando na Divisão de Sistemas de Informação da UFRJ – Campus Macaé. Idealizador e Coordenador do Projeto de Adaptação ao Software Livre (Mozilla Firefox e LibreOffice em EaD). Tutor presencial de Informática Básica (Ubuntu e LibreOffice) para os cursos de graduação do Consórcio Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro - Polo Macaé; Professor de Informática do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

Convertendo texto em tabela

Por Paulo Rogério Mazzocato

Nesta dica mostraremos como converter um texto criado no Writer em uma tabela.

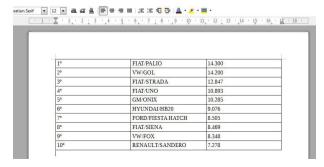
Para que o texto seja separado de uma maneira correta na tabela, o mesmo deve estar separado por ponto vírgula, parágrafo, tabulação, etc.

Digite o texto do exemplo e depois selecione-o, conforme mostra a figura abaixo.

Vá em **Tabela** > **Converter** > **De texto para tabela.**

Abre-se a caixa de dialogo Converter texto em tabela.

Em **Separar texto em** escolha **Ponto-e-vírgula.** Clique **OK.**

1°	FIAT/PALIO	14.300
2°	VW/GOL	14.200
3°	FIAT/STRADA	12.847
4°	FIAT/UNO	10.893
5°	GM/ONIX	10.285
6°	HYUNDAI/HB20	9.076
7°	FORD/FIESTA HATCH	8.505
8°	FIAT/SIENA	8.469
9°	VW/FOX	8.348
10°	RENAULT/SANDERO	7.278

Pronto!

Nossa tabela esta criada.

E para fazer o processo inverso, ou seja, transformar uma tabela em texto?

Selecione a tabela e vá no menu **Tabela > Converter > De tabela para texto**.

1º;FIAT/PALIO;14.300
2º;VW/GOL;14.200
3º;FIAT/STRADA;12.847
4º;FIAT/UNO;10.893
5º;GM/ONIX;10.285
6º;HYUNDAI/HB20;9.076
7º;FORD/FIESTA HATCH;8.505
8º;FIAT/SIENA;8.469
9º;VW/FOX;8.348
10º;RENAULT/SANDERO;7.278

Na caixa de dialogo **Converter tabela em texto** escolha como seu texto será separado.

No nosso exemplo usaremos Ponto-e-vírgula. Clique **OK**.

Feito! O texto foi extraído da tabela.

Paulo Rogério Mazzocato - Usuário de Software Livre desde 1996, Administrador de redes. Gerente de TI na Prefeitura de Santa Maria da Boa Vista/PE. Presta Consultoria em Novas tecnologias para prefeituras e empresas na região do Vale do São Francisco.

- Desenvolvimento de Software
- Administração de Sistemas
- Cloud Computing
- Segurança da Informação
- Multimídia
- Negócios e Casos de Sucesso
- Educação e Inclusão Digital
- Mobile
- Entre outros

25

de outubro

Hotel Mont Blanc

Duque de Caxias | RJ

Inscrições e informações:
http://2014.fsldc.org

Realização

AgendaLivre.org

Objetos de texto gráfico em documentos

Por Eliane Domingos de Sousa

Quando estamos elaborando algum documento, seja texto, planilha ou apresentação, é necessário criar objeto de texto gráfico. No LibreOffice existe o recurso chamado "Frontwork", onde você pode decorar um pouco mais o seu documento.

Para acessar esse recurso, é necessário que a barra de ferramentas de desenho esteja ativada. A barra de ferramentas de desenho pode ser ativada nos módulos Writer, Calc, Impress e Draw.

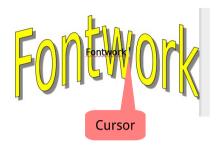
Barra de Ferramentas

Para ativar a barra de ferramentas, clique no menu **Exibir > Barra de ferramentas > Desenho**.

Na barra de ferramentas Desenho aparecem vários ícones formas duversas, setas, textos explicativos, entre outros. O recurso **Fontwork** é ativado através do ícone com a representação da letra A. Veja o ícone na figura a seguir.

Ao clicar no ícone do **Fontwork** será exibida a janela Galeria do Fontwork com diversos estilos de objetos de texto gráfico. Veja na ilustração a seguir:

Selecione o estilo desejado e clique no botão **OK**. Na área de trabalho, aparecerá o objeto de texto selecionado, com o texto “Fontwork”

Para modificar o texto deste objeto, clique duplo sobre ele. Aparecerá um texto em miniatura, no centro do objeto, na cor preta. Você perceberá que o cursor do mouse estará piscando. Esse será o momento de digitar a palavra desejada. Veja a ilustração a seguir com o exemplo:

Selecione o texto do objeto e digite a palavra desejada. Para confirmar o novo conteúdo, clique fora do objeto.

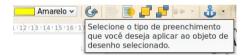
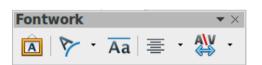
Pronto, seu texto já foi modificado.

É claro que mais modificações podem ser feitas em seu objeto, mas para isso, é necessário clicar em cima do objeto para que as barras de ferramentas de preenchimento e doa Fontwork fiquem visíveis.

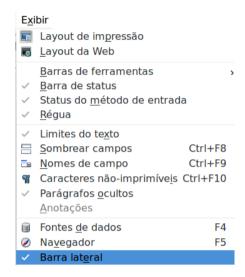
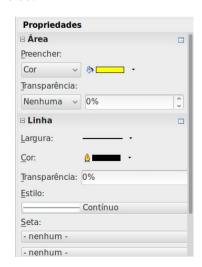
O objeto Fontwork esta selecionado quando você vê exibidas as alças ao redor dele.

Navegando pela interface, veja o que é ativado quando o objeto está selecionado.

Barra de ferramentas linha, preenchimento e propriedades do objeto

Nesta barra de ferramentas existem muitas opções. Encostando o ponteiro do mouse em cada uma delas, aparecerá uma caixa de diálogo com as informações de cada uma.

Barra de Ferramentas “Fontwork

Barra Lateral

Se você estiver com a Barra Lateral ativada, é possível ver as propriedades do objeto.

Para ativar a Barra Lateral, vá em **Exibir > Barra lateral**.

Com a barra lateral ativada e o objeto Fontwork selecionado, esta tela será exibida:

Redimensionando objeto

Uma dica importante para redimensionar um objeto ou uma imagem, mantendo a proporção do tamanho é clicar uma vez no objeto para selecioná-lo. Encoste o ponteiro do mouse em uma das alças laterias (cor azul). Você verá que o ponteiro do mouse ficará com a seta invertida. Ao mesmo tempo, aperte a tecla Shift, segure e clique no botão esquerdo do mouse e arraste. Você verá que o seu objeto será redimensionado proporcionalmente. Após atingir o tamanho desejado, solte a tecla Shift.

Espero que essa dica seja útil para você que gosta de decorar os documentos.

Eliane Domingos de Sousa - Empresária, CEO da EDX Informática, trabalha com ferramentas Open Source, presta serviços de Consultoria e Treinamento. Membro do Conselho Diretor da TDF, mantenedora do LibreOffice, colaboradora voluntária da Comunidade LibreOffice, Comunidade SL-RJ, Blog da Comunidade Sempre Update, Blog iMasters, organizadora do Ciclo de Palestras Software Livre do SINDPD-RJ, Lider do GT de Tradução Norma ODF (ABNT/26.300), editora da revista LibreOffice Magazine.

Repetir linha de título em planilha

Por Eliane Domingos de Sousa

Ao se trabalhar com planilhas, é de praxe definir títulos em linha. No geral, a linha 1 é onde estão os títulos.

Ao preencher dados em uma planilha, as informações ultrapassam uma página e, ao visualizar a impressão da planilha, verifica-se que a partir da página 2, a linha de título não aparece. Com frequência, pela falta de conhecimento, o operador da planilha acaba fazendo uma ação que não é recomendável.

Copia a linha de título e cola nas páginas seguintes.

Isso resolve o problema temporariamente, mas já imaginou quando sua planilha ganhar várias páginas! Se for necessário remover ou acrescentar algumas linhas de informação num determinado local, a linha de titulo será deslocada e você terá que rever o local que copiou o titulo. Essa não é uma solução recomendável.

Esse recurso também existe em outros aplicativos de planilhas disponível no mercado e a forma tradicional de definir linhas a serem repetidas é a mesma que também funciona no LibreOffice.

Demonstraremos a seguir, pelo caminho mais fácil e rápido como fazer isso acontecer com economia em cliques, otimizando muito o tempo do usuário.

Veja na ilustração a seguir, que temos o titulo das colunas na na linha 1.

Linha de título

	A	B	C
1	Nome	Idade	Nascimento
2	Andreia	35	São Paulo
3	Barbara	22	Porto Alegre
4	Claudia	28	Ceará
5	Danilo	56	Minas Gerais
6	Edson	75	Rio de Janeiro
7	Fabian	44	Paraíba
8	Gabriela	19	Paraná
9	Horácio	68	Goiás
10	Amelia	35	São Paulo
11	Priscila	22	Porto Alegre
12	Renata	28	Ceará

Neste exemplo, o conteúdo de informações ultrapassou uma página.

Veja que, na página 1, a linha de título aparece.

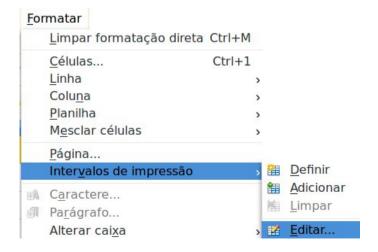
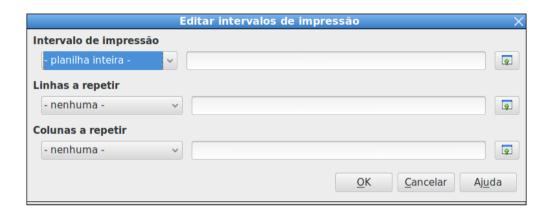
Página 1

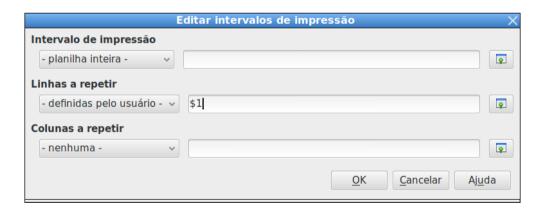
Nome	Idade	Nascimento
Andreia	35	São Paulo
Barbara	22	Porto Alegre
Claudia	28	Ceará
Danilo	56	Minas Gerais
Edson	75	Rio de Janeiro
Fabian	44	Paraíba
Gabriela	19	Paraná
Horácio	68	Goiás
Amelia	35	São Paulo

Página 1 / 2 | Padrão

Mas não aparece na página 2.

Deve-se fazer uma configuração para que a linha de título apareça nas páginas seguintes.

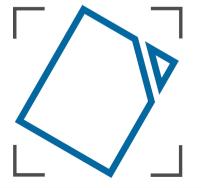
Vá em **Formatar > Intervalos de Impressão > Editar**.

Abre-se a janela **Editar intervalos de impressão.**

Faça a seguinte configuração:

- Em **Linhas a repetir** digite o símbolo **$** seguido do número da linha que você deseja repetir nas páginas seguintes. No exemplo é a linha 1.

O símbolo cifrão representa para o aplicativo a ação de fixar um dos índices, por isso ele deve ser utilizado na configuração, para que o sistema entenda que a linha 1 deve ser fixa e repetida nas páginas seguintes.

Veja a visualização de impressão da página 2.

Nome	Idade	Nascimento
Bruno	22	Porto Alegre
Ivan	28	Ceará
Carla	56	Minas Gerais
Edson	75	Rio de Janeiro
Fabian	44	Paraíba
Gabriela	19	Paraná
Horácio	68	Goiás

Espero que essa dica seja útil para você que lida com planilhas no dia a dia.

Eliane Domingos de Sousa - Empresária, CEO da EDX Informática, trabalha com ferramentas Open Source, presta serviços de Consultoria e Treinamento. Membro do Conselho Diretor da TDF, mantenedora do LibreOffice, colaboradora voluntária da Comunidade LibreOffice, Comunidade SL-RJ, Blog da Comunidade Sempre Update, Blog iMasters, organizadora do Ciclo de Palestras Software Livre do SINDPD-RJ e do Encontro Nacional LibreOffice, editora da revista LibreOffice Magazine.

Socialmente JUSTO,
economicamente VIÁVEL,
tecnologicamente SUSTENTÁVEL.

&

Mais de 40 palestrantes!

Dentre eles, o famoso Jon "maddog" Hall, Diretor Executivo da Linux Internacional. Participe também de minicursos, mesas de debate, grupos de usuários, batismo digital, hacklabs e atividades específicas na área de educação, robótica e empreendedorismo!

Centro de Aulas D - UFG Campus I
(4º e 5º andares)
Rua 235, Setor Universitário, Goiânia

Dias 21 e 22 de Novembro de 2014

Inscrições, preços e programação em:
www.fgsl.aslgo.org.br

Realização:

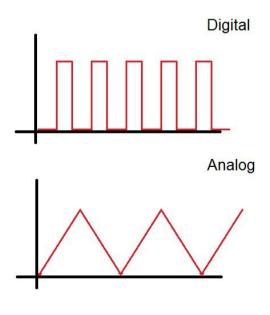
Arduino - Entradas analógicas

Por Angelo Cnop

Uma das funcionalidades do Arduino é a possibilidade do controle de diferentes saídas de dados. Por diferente podemos dizer que as saídas teriam uma variedade de controle maior do que as analógicas.

Enquanto nas portas digitais, só há 2 saídas possíveis (sendo elas 0 e 1), nas portas analógicas pode-se ter de 0 a 255 possibilidades de saída. Esse tipo de recurso oferece a possibilidade de ser utilizado quando existem aplicações que exijam um grau de exatidão maior quanto as respostas desejadas.

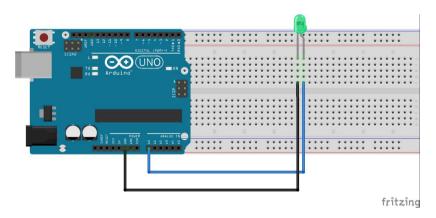
Um exemplo dado em artigo anterior da revista foi acender e apagar um LED e, para tal, uma saída digital serve perfeitamente.

Explicando a diferença entre as duas através de um gráfico seria algo como a figura a seguir.

Nesse artigo faremos algo um pouco diferente. Vamos controlar a intensidade com a qual um LED brilha. Diferente do simples acender e apagar como feito no exemplo apresentado na edição anterior.

O controle do brilho de um LED através da saída analógica pode ser feito de duas maneiras:

- a primeira utilizando um potenciômetro, onde a entrada analógica receberá esse valor e repassará como uma variável controlando o brilho do LED,
- ou diretamente controlada pela programação.

Obs. O brilho do LED também pode ser controlado por meios físicos, como um resistor sendo colocado entre o anodo e o pino do Arduino de onde sairá o pulso. No caso de um pulso digital de 5V, dependendo do resistor, essa corrente seria reduzida, consequentemente afetando o brilho do LED.

Então de posse do Arduino, um LED, e alguns fios faremos as ligações como visto na figura abaixo.

Terminando as ligações o código “pro controle” do LED diferencia um pouco do programa original “blink”, na opção Exemplos encontrada em um dos menus da plataforma de programação do Arduino. E, em vez de utilizarmos o digitalWrite, utilizaremos o comando analogWrite, feito como a seguir:

```
int ledPin = 0;      // LED conectado ao pino 0 ou A0
void setup()
{
pinMode(ledPin, OUTPUT);   // também poderia ser direto
                     // pinMode(0[ou A0], OUTPUT);
}
void loop()
{
analogWrite(ledPin, 255);  // os valores do analogRead(leitura) variam de 0 a
1024 e os analogWrite(escrita) de 0 a 255
}
```

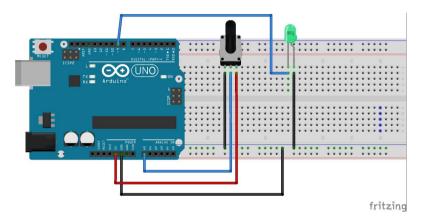
No caso de substituirmos o número 255 por 150, por exemplo, o LED ficaria com praticamente a metade do brilho original.

Experimente valores diferentes, coloque rotinas no loop onde esses valores mudam com o tempo, para deixar um efeito de fade IN / OUT. O resultado é bem interessante.

Por último, falaremos do analogRead que é o comando para leitura de sensores ou dispositivos que exijem um maior campo de resultados possíveis. E faremos o mesmo exemplo do brilho do LED, porém dessa vez controlaremos o seu brilho com um potenciômetro.

Potenciômetros podem ser encontrados em qualquer loja comercialize peças para aparelhos eletrônicos. Estão em controles de volume, máquinas de lavar, ventiladores, etc e existem diferentes tipos de potenciômetro para diferentes aplicações. Neste caso utilizaremos um potenciômetro simples de 10 ou 100 K como o da figura ao lado.

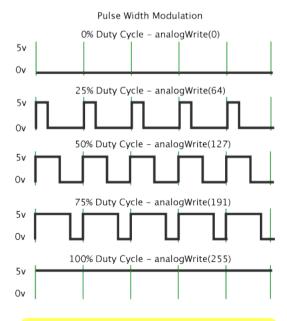
As entradas variam entre os modelos de potenciômetro, mas basicamente uma das entradas é a de alimentação (pino 5V do Arduino); a outra é a saída de dados e a última é o terra (Pino GND do Arduino).

Construiremos as ligações vistas na figura a seguir.

Atenção! É extremamente importante antes de ligar o potenciômetro observar o esquema elétrico, ou procurar na internet, visto que alguns podem apresentar variação nas entradas.

```
int ledPin = 9;      // LED no pino 9
int analogPin = 0;   // potenciômetro no pino analógico 0
int val = 0;         // variável pra ler o valor
void setup()
{
pinMode(ledPin, OUTPUT);// estipula o ledPin como saída
}
void loop()
{
  val = analogRead(0 //ou A0// );   // le o valor do pino analógico 0
analogWrite(ledPin, val / 4);  // 1024/4 = 256 ou 0 a 255
}
```

E agora é só brincar com o LED controlando o seu brilho manualmente.

Mas por que funcionou uma resposta analógica mesmo eu ligando o LED no pino digital?

Essa questão é um tanto peculiar. Mas explicando rapidamente, o Arduino tem suporte a um modo de escrita que se chama PWM. Pulsos modulados ou modulação por largura de pulso, é uma técnica para se imitar os resultados alcançados através de meios analógicos por meios digitais. Funciona da seguinte forma: o Arduino mantêm um pulso digital ligado/desligado durante um determinado tempo, de modo a criar um efeito de onda. Esse padrão pode simular voltagens entre 5V e 0V dependendo do tempo que o sinal fica ligado e/ou desligado para cada um dos casos gerando uma resposta que equivale a um determinado valor num resultado analógico por exemplo. Isso é exemplificado na figura a seguir e você pode ver mais detalhes em http://arduino.cc/en/Tutorial/PWM.

Fonte: http://arduino.cc/en/Tutorial/PWM

O mesmo exemplo pode ser utilizado com sensores diversos e até mesmo alguns motores. O resto é experimentação e aprendizado. Uma boa sugestão é procurar por projetos com Arduino ou tutoriais em algum motor de busca. Existem livros em português muito bons com vários exemplos. ✓

Angelo Cnop - Graduado em Sistemas de Informação. Atualmente cursando o mestrado em Ciência e Tecnologia Nuclear pelo Instituto de Engenharia Nuclear na área de Realidade virtual. Trabalhou com gerência de servidores em instituições acadêmica e comercial. Autodidata em Arduino desenvolveu sistemas para os mais variados usos, como monitoria, automação residencial e mais recentemente realidade aumentada/imersiva.

9º Fórum
Espírito Livre
Edição Amazônia
O evento oficial da
Rede Espírito Livre
desembarca na Amazônia!
Palestras
Minicursos
Brindes
E muito mais!
Presença confirmada de
Jon "Maddog" Hall
Linux International
25-26 NOV
Belém/PA
Informações: http://forum.espiritolivre.org

Gerenciamento de sistema de CFTV com Software Livre em ambiente Corporativo

Por Arthur Garcete

Resumo. *Este artigo tem como objetivo apresentar o ZoneMinder que é um sistema de gerenciamento de CFTV OpenSource capaz de suprir as necessidades das mais básicas até as mais avançadas em um sistema de CFTV. Neste artigo será ensinado como se dá a utilização e parte da configuração desse software, que tem como principal objetivo fornecer um conjunto de aplicativos para gerenciamento de CFTV de forma gratuita sob a licença GPL.*

1 - Introdução

Em 2004, Phillip Coombes após ter objetos furtados de sua garagem e indignado com a sensação de insegurança criado por este ocorrido, decidiu criar um programa que permitisse monitorar sua residência utilizando suas *WebCams* como dispositivos de captura. Após algumas noites em claro e colaboração da comunidade de Software Livre, deu-se a criação do software que hoje é conhecido como *ZoneMinder*, que descrito pelo próprio criador, trata-se de:

"(...) um conjunto de aplicações que juntas proveem uma completa solução de vigilancia possibilitando captura, analise, gravação e monitoramento de qualquer Circuito Fechado de Televisão (...)"

Conforme a descrição do criador, o ZoneMinder apresenta características que o tornam dentre os sistemas de gerenciamento de CFTV um dos – se não o mais –

versátil, e como consequência um dos que apresentam sua configuração de forma menos amigável que os demais. A configuração e personalização do ZoneMinder será abordada com mais detalhes no decorrer deste artigo que será dividido em 3 partes:

- **Instalação -** onde será explicado de forma breve como realizar uma instalação básica do ZoneMinder;
- **Configuração -** onde será explicado de forma mais abrangente como se adiciona uma ou mais câmeras, as particularidades de cada tipo de câmera assim como definições de zonas de detecção para tornar o sistema de CFTV o mais útil possível;
- **Personalização** - onde será explicado como alterar o idioma, instalar temas, configurar filtros para recuperação de eventos e o redirecionamento das imagens armazenadas pelo ZoneMinder.

2 - Principais Características

Antes de começar a descrever o processo de instalação e configuração do ZoneMinder, é fundamental que se apresente suas principais características a fim de justificar sua aplicação em ambientes corporativos. Características essas que justificam seu sucesso desde 2004 na área software de gerenciamento de CFTV, sendo elas:

- Funciona com qualquer distribuição Linux;
- Suporte a câmeras USB, IP e RCA;
- Suporte a funcionalidades de PTZ (se presentes);
- Escrito nas linguagens, C++, Perl e PHP;
- Análise e captura de vídeo de alto desempenho;
- Múltiplas zonas de detecção (Regiões de Interesse);
- Níveis de configuração que permitem máximo desempenho em qualquer hardware;
- Interface de fácil interação;
- Recuperação de imagens nos formatos mpeg ou sequencia de imagens;

- Inclui integração bidirecional com o protocolo X.10 (automação residencial) permitindo que este protocolo controle as ações do sistema através de sinais enviados e/ou recebidos por este protocolo;
- Implementação altamente modular, permitindo a interação com protocolos que podem ser adicionados e configurados por qualquer desenvolvedor;
- Múltiplos usuários e níveis de acesso, suporte a mais de 10 idiomas já incluído;
- Controle total de scripts permitindo que maior parte das tarefas sejam controladas por aplicativos terceirizados;
- Virtualização.

Todas essas informações foram retiradas do site oficial do **ZoneMinder**, para maiores detalhes acesse http://www.zoneminder.com.

A partir de agora, daremos início a explicação do processo de instalação e configuração do **ZoneMinder**.

2 - Instalação

Nesta seção será descrito o processo de instalação do ZoneMinder assim como algumas configurações básicas para que se possa ter esse sistema de gerenciamento de CFTV funcionando em sua casa.

2.1 - Requisitos iniciais

Como a maior parte dos softwares de monitoramento, o ZoneMinder também apresenta requisitos mínimos para seu funcionamento normal, que vai depender da quantidade de câmeras que o usuário deseje administrar [Coombes]. Por base, qualquer computador atualmente consegue rodar o *ZoneMinder* sem maiores problemas, em experiência particular já consegui instalar, configurar e utlizar o ZoneMinder em uma RaspberryPi® gerenciando 4 câmeras IP. Neste artigo no entanto, utilizaremos como exemplo um laptop Dell Inspiron 15R SE com as seguintes configurações de hardware:

Processador	Intel® Core i7 3ª Geração
Memória RAM	8GB DDR3 1600MhZ
HDD	1TB 5400 RPM
Sistema Operacional	Debian Jessie

2.2 - Instalação

A instalação do *ZoneMinder* pode ser feita de duas maneiras diferentes - uma não exclui a outra, sendo através do gerenciador de pacotes de sua distribuição GNU/Linux ou através do código fonte presente no GitHub. Neste artigo, por questões de agilidade, será abordada somente a instalação do ZoneMinder através do gerenciador de pacotes.

Com exceção do *SlackWare* que não apresenta nenhum gerenciador de pacotes nativo, todas as distribuições GNU/Linux apresentam um gerenciador de pacotes que auxilia o processo de instalação de programas. Para distribuições baseadas em Debian utilizaremos o gerenciador de pacotes nativo chamado de ”apt” e para as distribuições base RPM utiliza-se o programa com mesmo nome ”rpm”.

Vamos à instalação.

Execute o seguinte comando:

```
$ sudo apt-get install zoneminder [enter]
```

ou

```
$ sudo rpm install zoneminder [enter]
```

Assim que o usuário pressionar a tecla *ENTER*, o sistema verificará as dependências necessárias para a correta instalação do ZoneMinder em seu computador. Após a verificação de dependências, basta que o usuário confirme a instalação sinalizando ''S'' (ou Y, dependendo do idioma em que o sistema esteja

configurado), pressionar novamente a tecla *ENTER* e esperar até que a instalação seja concluída. Feito isso, basta conferir se o serviço do ZoneMinder está funcional digitando o seguinte comando:

```
$ sudo service zoneminder status [enter]
```

Caso esteja tudo nos conformes, o usuário receberá a informação de que o ZoneMinder está rodando. Mas calma! Não terminamos ainda! O ZoneMinder precisa de algumas configurações extras que serão explicadas logo a seguir para que se possa ter acesso ao seu console.

A seguir um passo a passo para cada situação.

- Para criar um link simbólico, para que o console do ZoneMinder possa ser aberto via browser digite os seguintes comandos:

```
$ sudo ln -s /etc/zm/apache.conf \
 /etc/apache2/conf.d/zoneminder.conf [enter]
```

- Para reiniciar o servidor Apache para que as novas configurações tenham efeito digite:

```
$ sudo apache2ctl restart [enter]
```

- Para dar permissão de leitura, escrita e execução para o módulo zmfix (módulo que varre os registros do ZoneMinder atrás de dados inconsistentes):

```
$ sudo chmod 4755 /usr/bin/zmfix [enter]
```

- Para executar esse módulo:

```
$ zmfix -a
```

Para corrigir problema de *export* (em alguns casos o sistema não define automaticamente o grupo e o usuário a qual o acesso *Web* do *ZoneMinder* faz parte):

```
$ sudo chown www-data.www-data /usr/share/zoneminder/temp [enter]
```

Feito! Finalmente podemos agora acessar o console do *ZoneMinder* através da URL *http://127.0.0.1/zm* ou *http://localhost/zm*.

A tela exibida deve ser semelhante à essa:

Console do ZoneMinder

3 - Conclusão

Considerando o sucesso da instalação conforme a imagem anterior, deixo aqui meu agradecimento por me acompanhar até esta etapa do processo de instalação do ZoneMinder e aproveito para lembrar que na continuação deste artigo, será explicada de forma abrangente como se adicionam câmeras tomando como base suas particularidades, a definição de zonas de detecção e mais alguns “ajustes finos” para tornar o ZoneMinder tão ajustado as configurações do seu computador quanto possível.

Até o próximo artigo.

Referências

Coombes, P. Zoneminder wiki - www.zoneminder.com/wiki/index.php/documentation

Arthur Garcete - Pesquisador no Centro Latino Americano de Tecnologias Abertas - CELTAB, situado no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI). Membro dos grupos: de desenvolvimento do projeto SuperWifi, grupo de estudo de viabilidade da migração do Samba3 para o Samba4 no ambiente da Itaipu e, do grupo de aplicação de tecnologias livres no ambiente de monitoramento e segurança do Parque Tecnologico de Itaipu. Conhecimentos nas seguintes tecnologias: Sistemas GNU/Linux, Redes de Computadores, Sistemas de comunicação via Rádio, Forense Computacional, Shell Script, SMB, C, C++, Java, PHP, MariaDB, Xilinx SoC.

Mais Governo Mais Cidadania

Acessibilidade

A acessibilidade na Web significa permitir o acesso para todos, independente do tipo de usuário, situação ou ferramenta.

Conheça a versão 3.0 do e-MAG

O Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico - e-MAG v 3.0 possui 45 recomendações que orientam os profissionais no desenvolvimento e adequação dos sítios e e-serviços, tornando-os acessíveis ao maior número de pessoas.

Saiba mais em http://emag.governoeletronico.gov.br

Software Público Brasileiro

Lançado em 2007, o Software Público Brasileiro - SPB representa um novo modelo de gestão e licenciamento de soluções desenvolvidas pela administração pública e pela rede de parceiros da sociedade, o portal visa criar um ecossistema de comunidades de desenvolvimento, serviços, emprego e geração de renda.

- Cerca de 60 softwares em diversas áreas
- Mais de 130 mil usuários cadastrados

Para mais informações, visite-nos em http://www.softwarepublico.gov.br

Dados abertos

Nascido em 2009, o movimento dos Dados Abertos vem movimentando comunidades em todo o mundo para promover o reuso dos dados públicos governamentais, permitindo aos cidadãos desenvolver novos aplicativos e colaborar com os processos de governo.

No caso do Brasil, vários órgãos da Administração Pública têm aderido ao movimento de abertura de dados em formato processável por máquina, além de incentivar seu reuso em todos os setores da sociedade.

Conheça o projeto lançado esse ano e participe: http://dados.gov.br

Secretaria de Logística **e Tecnologia da Informação**

Ministério do **Planejamento**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Era uma vez um arquivo SVG

Por Guilherme Razgriz

Era uma vez, não muito tempo atrás, um jovem que precisava incrementar a capa de uma apresentação de um de seus trabalhos e desejava utilizar objetos 3D. Mas ele não tinha grande experiência com tais programas (tinha aberto o Blender por minguados 5 minutos uma única vez faziam alguns anos). Respirou fundo por 10 segundos e bradou em alta voz:

- Oh! E agora? Quem poderá me ajudar?

E sem tanto alarde ou glamour como fazia o Chapolim Colorado, apareceu um banner gigante em sua tela: a sigla do formato SVG, após um leve esbarrão no teclado.

O Gimp também sabe brincar

Portanto, neste pequeno artigo você e o nosso jovem aprenderão a utilizar o SVG em diversas situações para tornar os seus trabalhos cada vez mais incríveis!

Vamos lá?

Vamos começar fazendo o Gimp interagir com o Inkscape e o Blender de forma que o “embrião” do nosso maravilhoso arquivo SVG nasça aqui mesmo. Crie uma nova imagem com tamanho uniforme como por exemplo 800X800 pixels e depois execute uma pequena composição com pincéis. Caso você não seja nenhum expert em fazer isso não se preocupe, os pincéis são como uma extensão do Gimp e a função deles é justamente “contar uma história”, ou seja eles carregam um conceito dentro da imagem de maneira que a sua ideia possa ser transmitida. Por padrão o Gimp não vem de fábrica com muitos pincéis, porém, isso pode ser resolvido facilmente através do download de diversos pacotes de pincéis vindos do www.deviantart.com.

Sim! O Gimp aceita pincéis criados para um tal de Photoshop também!

No campo de busca escreva : “Gimp Brushes” ou “Ps Brushes” e seja feliz baixando quantos desejar!

E como instalar? Basta descompactar o arquivo baixado dentro da pasta onde o GIMP guarda os pincéis. Para quem usa GNU/Linux o caminho é: **/home/user/.gimp2.x/Brushes**

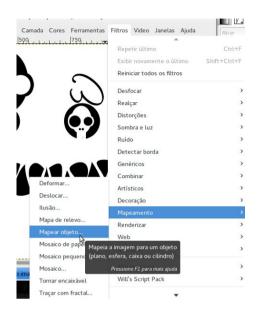
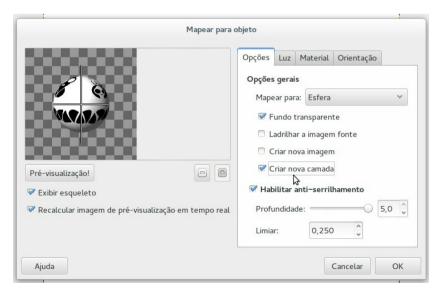
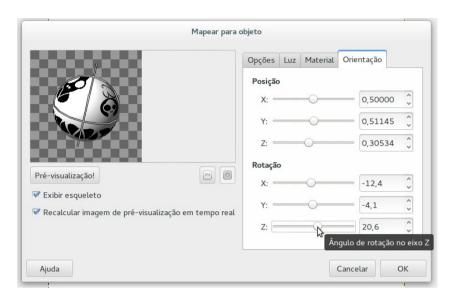
Depois é só reiniciar o Gimp e ser feliz!

Quando for criar sua composição, use Preto e Branco pois assim as próximas tarefas terão uma execução mais limpa.

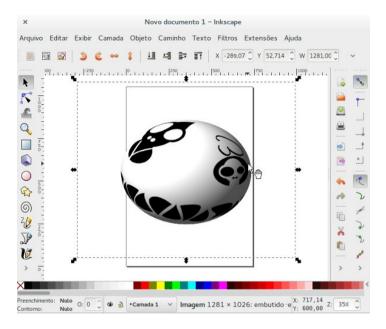
Depois que você criar a sua pequena composição vamos aplicar um truque simples transformando-a em um falso 3D sem precisar ir a lugar algum.

Vamos começar invertendo as cores da imagem para que o resultado seja ainda melhor.

Feito isso, vamos partir para o **filtro** denominado **Mapear Objeto** onde daremos o tão desejado volume a criação.

A interface deste filtro requer bastante cuidado em sua utilização. Selecione a **opção Esfera** e ative os respectivos recursos vistos abaixo, tais como a visualização em tempo real e o esqueleto do projeto. Depois você ainda pode definir se uma nova imagem será criada ou se o filtro trabalhará apenas em uma nova camada.

Por fim, vamos trabalhar com a orientação do objeto bitmap determinando a sua posição final para deixar o filtro trabalhar.

Prontinho! Eis o resultado para que você possa comparar. Temos a imagem original e o resultado do filtro em outra camada.

Agora aplique o **comando Copiar (Ctrl + C)** sobre cada camada de forma individual e **Cole** ambas direto dentro do Inkscape.

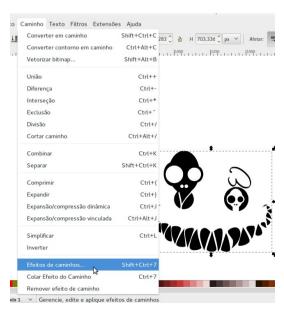
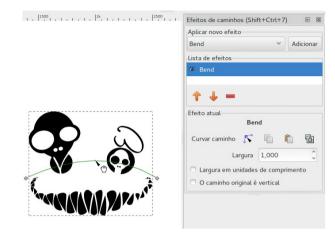
O Inkscape é a joia do desenho vetorial em código aberto e veremos um pouquinho do seu grande poder agora mesmo.

Rasterizar e Criar é só começar

Não se pode esticar um bitmap sem que ele perca sua forma e ou qualidade. Então, chegou o momento de criar um lindo SVG a partir do bitmap com apenas alguns cliques.

Vamos até a **ferramenta Trace Bitmap** ou simplesmente **Vetorizar Bitmap** em nova tradução.

Uma vez aberta o ajuste é supersimples. Ajuste a intensidade do Brilho até que você fique satisfeito com a prévia.

Note que **algumas vezes será preciso clicar em OK**, mesmo que a prévia não pareça boa, pois como a tela é pequena, não é possível ver em detalhes o arquivo.

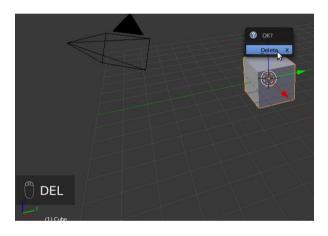
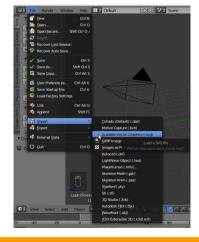
Pode-se salvar assim mesmo mas aplique um efeito de caminho, de forma que o projeto fique com uma variação ainda mais bacana. O **efeito Bend** (entortar) permite controlar com apenas uma linha o formato chave do objeto. Vamos lá.

Agora ative o efeito clicando em **Adicionar** e em seguida sobre a opção denominada **Curvar caminho.** Clique uma única vez e uma linha verde surgirá de uma ponta a outra do desenho. Clique em cima da linha, arraste o mouse e pronto. Agora você tem controle total sobre o vetor.

Nesse momento, se desejar, troque a cor do seu vetor e salve-o em local de fácil acesso fechando o Inkscape e abrindo o Blender em seguida.

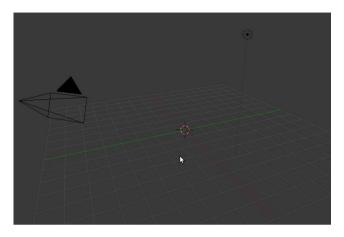
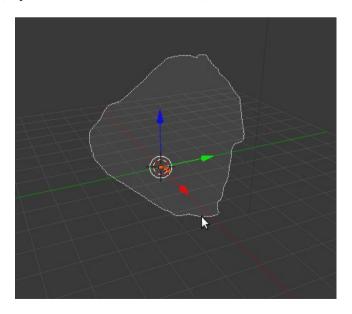
Blender: O bicho papão 3D

O Blender é hoje, sem sombra de dúvidas, uma das maiores potências 3D do mercado. Dentre as suas capacidades, temos a leitura nativa do formato SVG, que é aberto, e portanto acessível a qualquer desenvolvedor que deseje explorá-lo.

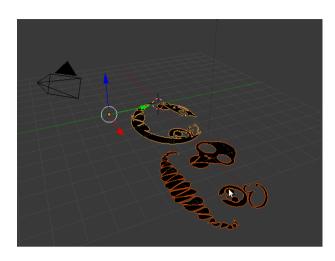
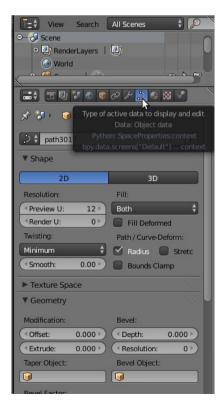
Antes de prosseguir, segue uma lista com alguns atalhos básicos que ajudarão muito caso você nunca tenha aberto o Blender.

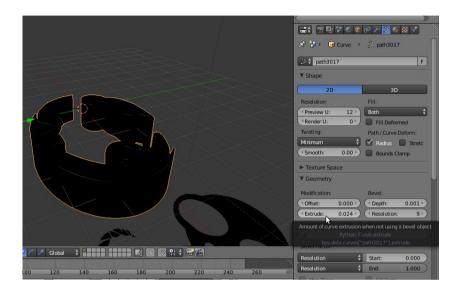
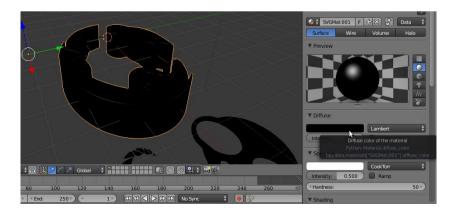
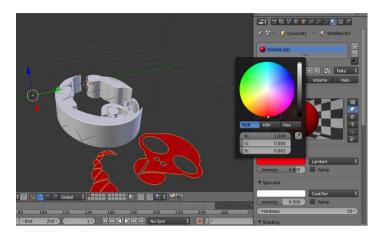
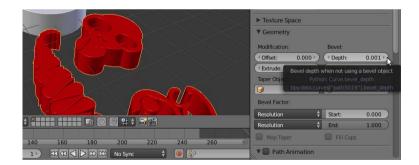
- Para **selecionar objetos** utilize o **botão direito do mouse**,
- Para **rotacionar objetos** utilize a **tecla R**,
- Para **mover os objetos** livremente utilize a **tecla G**,
- Para **redimensionar os objetos** utilize a **tecla S**.

Agora delete o cubo padrão da cena 3D. No lugar entrará o nosso vetor.

Agora importe o SGV para dentro do Blender.

A pegadinha do malandro

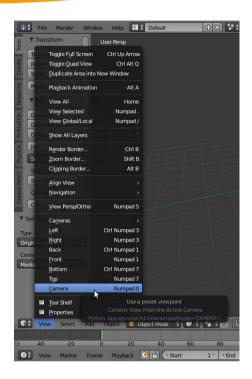
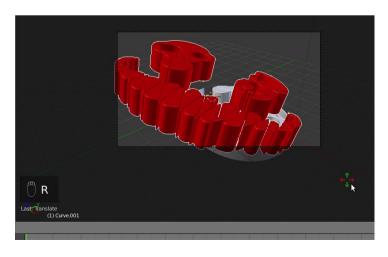
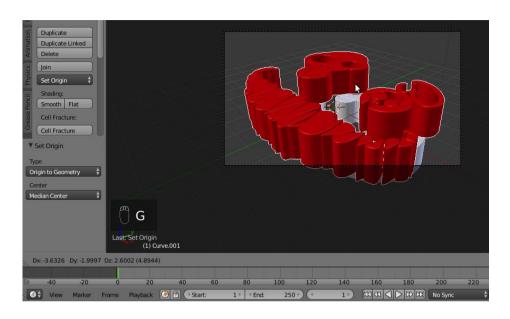
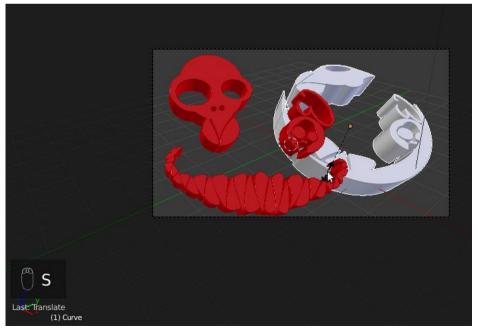
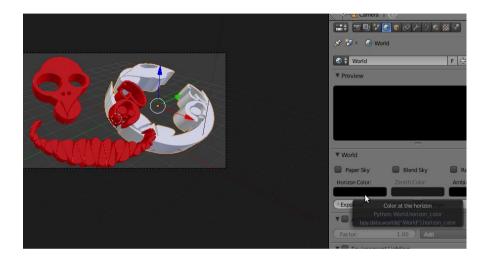
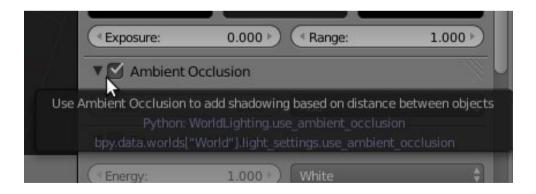
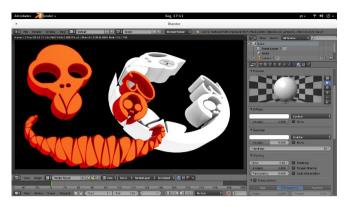
Nem tudo é tao simples assim! Repare que o vetor foi importado no seu tamanho original, ou seja, minúsculo. É necessário encontrá-lo primeiramente para depois ampliá-lo.

Para tal, basta pressionar a **tecla CTRL** enquanto arrasta o mouse e com o botão esquerdo clicado para criar uma área circular em volta da marcação do cursor 3D (objeto vermelho e branco na tela).

Prontinho!

Seu vetor é o objeto laranja selecionado.

Agora podemos esticá-lo.

Agora vamos dar a ele o toque 3D tão desejado acessando a aba de controle de objetos vetoriais do Blender.

Vamos começar "extrudindo" o vetor, dando um valor baixo na **opção Extrude** uma vez que não queremos nada volumoso de mais.

Agora vá até a **aba Materiais** (Materiais são os acabamentos que podem ser aplicados aos projetos 3D) do Blender, a fim de dar ao objeto uma cor mais vistosa.

Note que há 2 vetores. É possível trabalhar com eles de forma individual.

É possível melhorar ainda mais o acabamento dando apenas 0,001 de profundidade aos vetores na aba de controle de objetos vetoriais.

A Câmera

Chegou o momento de finalizar o trabalho preparando a cena para ser renderizada, para que possa exportar o resultado e usar onde for necessário.

Comece colocando o modo de visão para Câmera. Ela representa os "olhos" do espectador. A área mais clara é o que ela enxerga na cena 3D e a escura é o que ela não pode ver.

Agora, utilizando os atalhos descritos anteriormente, posicione os objetos de frente para a câmera.

Agora que a cena já está montada, navegue até a **aba Mundo** onde é possível alterar a cor do plano de fundo e habilitar o recurso **Ambient Occlusion** dando a cena uma luz mais uniforme e natural.

O recurso denominado **Amblient occlusion** fica logo abaixo dos ajustes de cor do plano de fundo.

E para o grande final basta apertar a tecla F12 e renderizar.

Agora é só clicar sobre a **opção Image** e salvar o resultado onde desejar. Dito isso, nos veremos em uma próxima edição com um novo assunto.

Guilherme Razgriz - Foi mantenedor da comunidade Brasileira do Gimp de 2009 a 2012 e hoje roda o Brasil ministrando palestras e cursos sobre computação gráfica livre sendo ainda dono da Cria Livre, a primeira escola de computação gráfica livre do Brasil.

O CISL, Comitê Técnico de Implementação de Software Livre, tem como objetivo fortalecer a importância do software livre, comunicando e estimulando o público a compartilhar e usar tecnologias livres.

Quer saber mais sobre o comitê? Utilize nossos canais de comunicação:

Portal do CISL
softwarelivre.gov.br

Twitter
@CISLGovBR

Facebook
facebook.com/cislgovbr

Youtube
youtube.com/user/CISLGov

E-mail
cisl@serpro.gov.br

Lista de discussões
listas.softwarelivre.org/pipermail/cisl-comunidade

Pessoas com Deficiências, JAWS e LibreOffice

Por Denis Katko

Vamos falar um pouco sobre pessoas com deficiências e LibreOffice.

Nesses dois primeiros parágrafos gostaria de falar um pouco sobre mim, já que sou uma delas. Aos 3 meses de idade contraí uma doença causada por um vírus chamado Poliomielite. Essa doença me causou uma sequela de tetraparesia, ou seja, o comprometimento parcial dos membros inferiores e superiores, impossibilitando-me de andar como as outras pessoas.

Ao contrário do que as pessoas disseram aos meus pais, não fiquei "travado" em cima de uma cama. Fui atrás do que eu queria, ou seja, uma vida plena e que me satisfizesse a ponto de não me sentir tão desigual em relação a outras pessoas. Comecei minha vida profissional em 1988, quando ganhei meu primeiro PC - um TK95 da MicroDigital. Acredito que nem exista mais. Era um computador que você ligava na TV pois não tinha monitor. Em comparação ao que temos hoje era ridículo.

Por muitos anos da minha vida, fiquei tentando juntar em um só lugar a maior gama de assuntos voltados à tecnologia e pessoas com deficiência. Porém, ficava bem chateado quando, por exemplo, um cego só escrevia artigos voltados a deficientes visuais.

Ironicamente, tenho alguns amigos que são cegos e os próprios me

disseram que cada um puxa sardinha para o seu lado. Não concordando com isso, aqui vai um artigo que não é sobre deficiência física.

Vamos falar sobre um programa de computador para deficientes visuais.

JAWS

JAWS- Job Access With Speech, é um “screen reader”. Um programa de computador para usuários com deficiência visual que lê a tela para o usuário, produzido pelo Blind and Low Vision Group da empresa Freedom Scientific, de Saint Petersburg, Flórida, Estados Unidos.

JAWS foi lançado originalmente em 1989 por Ted Henter, um ex-piloto de motos que perdeu a visão em um acidente de automóvel de 1978. Em 1985, Henter, com um investimento de Bill Joyce no valor de $ 180.000, fundou a Henter – Joyce Corporation, em St. Petersburg, na Flórida. Joyce vendeu sua participação na empresa de volta para Henter em algum momento de 1990. Em abril de 2000, Henter - Joyce, Blazie Engenharia e Arkenstone Inc. fundiram para formar a Freedom Scientific.

JAWS foi criado originalmente para o sistema operacional MS-DOS. Ele foi um dos vários leitores de tela dando aos usuários cegos o acesso a aplicativos em modo texto do MS-DOS. Uma característica única de JAWS na época era o uso de menus em cascata, no estilo do popular aplicativo Lotus 1-2-3. O que configurava o JAWS para além de outros leitores de tela da época era o uso de macros, que permitia a personalização da interface do usuário e trabalhar melhor com várias aplicações.

Ted Henter e Rex Skipper escreveram o código JAWS original, na década de 1980, lançando a versão 2.0 em meados de 1990. Skipper deixou a empresa após o lançamento da versão 2.0, e depois de sua partida, Charles Oppermann foi contratado para manter e melhorar o produto. Oppermann e Henter adicionaram regularmente características menores e maiores e frequentemente lançavam novas versões. A Freedom Scientific JAWS oferece o aplicativo para o MS-DOS como um download gratuito a partir de seu web site.

Em 1993, Henter – Joyce lançou uma versão altamente modificada do JAWS para as pessoas com dificuldades de aprendizagem. Este produto, chamado WordScholar, já não está disponível.

Vocês devem estar me perguntando mais o que isso tem a ver com LibreOffice?

Eu respondo: tudo!

Quando instalei pela primeira vez o LibreOffice no meu PC com Windows, na época, pensei "eles conseguiram acabar com o Bill Gates". Infelizmente eu estava errado. O monopólio do Microsoft Office parece existir e muito na vida das pessoas. Percebi isso quando mostrei o LibreOffice pela primeira vez a um outro amigo cadeirante. Ele ficou atônito e disse "nossa, parece com a interface do MS Office 2003". Infelizmente tive que concordar com ele, mais quando eu comecei a digitar e o LibreOffice começou a me sugerir palavras, que se eu clicasse ENTER a palavra era completada, aí sim ele viu vantagem que nenhuma das versões do Word havia trazido para ele. Isso para nós que possuímos uma deficiência nos membros superiores é a coisa mais fantástica que existe.

Esse é o primeiro texto que eu escrevo em LibreOffice Writer e devo confessar que estou simplesmente fascinado com a estabilidade dessa suíte.

Apesar de lembrar muito a interface da suíte mencionada já nesse artigo, me sinto bem à vontade. Tenho um bom conhecimento em outros editores de texto e, afirmo que o LibreOffice Writer é muito bom para pessoas como eu que necessito de condições de hardware e software diferenciados. Uso em minha casa um teclado e mouse sem fio, mas necessito de um pequeno espaçamento entre as teclas para que eu possa digitar normalmente. Pois caso contrário, sempre esbarro em teclas sem a necessidade.

Abaixo uma pequena imagem do meu teclado e do meu mouse.

Sempre primei por simplicidade. Como podem ver não há muitas adaptações para pessoas com deficiência física no mercado. Esse mouse e teclado foram os que mais se adequaram as minhas necessidades. Fica uma sugestão para a equipe de desenvolvimento do Writer: desenvolver a mesma tecnologia que existe em tablets e smartfones - o speech-to-write (fale para escrever). Vamos aguardar as próximas versões da suíte, acredito que não estamos longe disso.

Denis Katko - Graduação em WebDesign & Comércio Eletrônico. Atualmente é supervisor de call center no Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Pública. Atua nos seguintes temas: Docência em geral, Projetos sociais em informática. Colunista do site TI Especialistas da Associação Brasileira de Web Designers e Desenvolvedores. Membro das listas de Discussão do LibreOffice e do Ubuntu.

SINDPD-RJ

Filiado à FENADADOS e à CUT

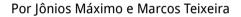
Ciclo de Palestras

Software Livre

open source

Porque o conhecimento é livre

Av. Presidente Vargas, 502 / 12o. andar
Centro - Rio de Janeiro - Tel.: (21) 2516-2620
http://ciclodepalestras.sindpdrj.org.br

Automatização de instalações Debian utilizando preseed.cfg

Introdução

Uma das tarefas mais repetitivas e trabalhosas para o responsável pela área de TI realizar é sem dúvida a de múltiplas instalações de estações de trabalho. Há a busca por ferramentas capazes de realizar a instalação do sistema operacional de maneira automatizada, sem a necessidade de intervenção por parte do responsável técnico.

A criação de uma mídia de instalação personalizada, é possível por meio da configuração de um arquivo chamado de *preseed.cfg*, localizado no arquivo initrd.gz, que fornece os parâmetros para as principais configurações do sistema operacional, como por exemplo: nome usuário, configurações de rede, configurações de particionamento de disco inclusive a inserção de *script* pós-instalação. Ressaltando que o procedimento aqui realizado é compatível com a distribuição Debian e debian`s like.

Mão na Massa | Preparando o ambiente

Para a criação da distribuição Debian customizada, se faz necessário realizar a instalação de alguns pacotes para manipulação dos arquivos e diretórios. Os pacotes necessários são:

- **wget** - utilizado para realizar o download da ISO via terminal;
- **rsync** - utilizado para sincronizar diretórios;
- **genisoimage** - utilizado para gerar a imagem .iso da distribuição já modificada.

```
~/# aptitude install wget rsync genisoimage
```

Para uma melhor organização, deve-se criar alguns diretórios a fim de facilitar a manipulação dos arquivos. Neste processo é aconselhado a criação dos seguintes diretórios:

- **cgdeb** - utilizado para organizar os demais diretórios;
- os diretórios **iso**, **loopdir**, **isofiles**, **workspace**, devem ser criados dentro do diretório cgdeb, de modo que estes fiquem organizados e separados dos demais diretórios do sistema de arquivos.

Assim como segue a imagem abaixo:

(Aqui podemos utilizar o comando tree para exibir esta organização em formato de árvore).

```
~/$ mkdir cgdeb
~/$ cd cgdeb
~/cgdeb$ mkdir iso loopdir isofiles workspace
```

Trabalhando com a ISO

Para o processo de customização não há restrições quanto ao tamanho da mídia utilizada, podendo ser a versão Debian Wheezy netinstall disponível com aproximadamente 222MB ou mesmo versões maiores com 4.7GB. O processo para gerar o arquivo que automatiza a instalação é o mesmo, independente do tamanho da distribuição Debian utilizada.

Com a utilização do utilitário (wget) podemos realizar o download da versão desejada para a customização. O aplicativo wget mediante a utilização do parâmetro “-c “ permite que em caso de interrupção o aplicativo possa continuar o download do arquivo, sem a necessidade de reiniciar todo o processo, o que é muito útil em redes lentas ou com muitas interferências, como é o caso de redes wireless.

```
~/cgdeb$ cd iso
~/cgdeb/iso/$ wget - c http://cdimage.debian.org/debian-cd/7.6.0/amd64/iso-cd/
debian-7.6.0-amd64-netinst.iso
```

Em posse da versão em que ocorrerá o processo de customização, o seu conteúdo deve ser montado no diretório loopdir criado previamente, este processo permitirá copiá-lo por meio do comando rsync que realizará a sincronização entre o diretório loopdir e o isofiles. Isto se faz necessário pois, o diretório *loopdir* possui uma representação transitória, ou seja, permitindo somente leitura dos arquivos.

```
~/cgdeb/iso/$ cd ..
~/cgdeb# mount -o loop iso/debian-testing-amd64-netinst.iso loopdir
~/cgdeb$ rsync -v -a -H --exclude=TRANS.TBL loopdir/ isofiles/
~/cgdeb# umount loopdir
~/cgdeb$ chmod u+w isofiles
```

Para manipular o arquivo preseed.cfg, precisamos extrai-lo do conteúdo do arquivo initrd.gz. Este processo deve ser realizado utilizando o comando *cpio* que preserva a estrutura de diretórios e as permissões originais dos arquivos. Pois quaisquer alterações poderiam ocasionar erros durante o processo de boot tendo em vista que este é responsável por carregar o sistema de arquivo root na memória RAM, dando início ao processo de boot do Linux Kernel.

O *preseed.cfg* customizado deve ser compactado novamente com os demais arquivos do *initrd.gz.*

```
~/cgdeb$ cd workspace
~/cgdeb/workspace$ gzip -d < ../isofiles/install.amd/initrd.gz | cpio -- extract --
verbose --make-directories --no-absolute-filenames
```

Criando o arquivo preseed.cfg

O arquivo *preseed.cfg* é interpretado pelo instalador da distribuição respondendo automaticamente as perguntas referentes às configurações da instalação. Este é o processo que buscamos eliminar automatizando-o.

No sítio do próprio Debian pode ser encontrado um arquivo pressed.cfg de exemplo. Utilize-o como base, realizando as modificações julgadas necessárias para suas necessidades. Para a manipulação do arquivo preseed.cfg utilizaremos o editor vim, ficando a sua escolha qual melhor editor.

```
~/cgdeb/workspace$ vim preseed.cfg
```

Parâmetros

Visando sanar a problemática supracitada, foi utilizado a configuração abaixo, com pequenas alterações:

```
# Localização
d-i debian-installer/locale string pt_BR

#Teclado
d-i keyboard-configuration/xkb-keymap select br
d-i keyboard-configuration/variant select Portuguese (Brazil)
d-i keyboard-configuration/switch select No temporary switch

# Configurações de rede
d-i netcfg/dhcp_timeout string 10
d-i netcfg/choose_interface select auto
d-i netcfg/get_hostname string celtab
d-i netcfg/hostname string celtab
```

```
d-i netcfg/get_domain string localdomain
d-i hw-detect/load_firmware boolean true

# Mirrors
d-i mirror/country string manual
d-i mirror/http/hostname string ftp.br.debian.org
d-i mirror/http/directory string /debian
d-i mirror/http/proxy string

# Installer / Apt-Setup / apt-cacher
d-i debian-installer/allow_unauthenticated string true
d-i finish-install/reboot_in_progress note
d-i prebaseconfig/reboot_in_progress note
d-i apt-setup/non-free boolean true
d-i apt-setup/contrib boolean true

# relogio e time zone
d-i clock-setup/utc boolean true
d-i clock-setup/ntp boolean true
d-i clock-setup/ntp-server string 0.pool.ntp.org
d-i time/zone string America/Sao_Paulo

# Partições / Grub
d-i partman-auto/method string regular
d-i partman-auto/choose_recipe select atomic
d-i partman-partitioning/confirm_write_new_label boolean true
d-i partman/choose_partition select finish
```

```
d-i partman/confirm boolean true
d-i partman/confirm_nooverwrite boolean true
d-i grub-installer/only_debian boolean true

# Usuário e root
d-i passwd/root-login boolean true
d-i passwd/root-password-crypted password $1$JRctoEDD$LV/Py.N.5/gwT7gad5Xo/0
d-i passwd/user-fullname string
d-i passwd/username string user
d-i passwd/user-password password user
d-i passwd/user-password-again password user

# Seleção de programas
tasksel tasksel/first multiselect desktop standard ssh-server
d-i pkgsel/include string ssh vim ethtool sysstat ntp ntpdate

# Concurso de pacotes
popularity-contest popularity-contest/participate boolean false
```

Gerando a nova ISO

Terminado o arquivo, recompactaremos o initrd.gz e substituiremos o anterior no local correto, localizado em ~/cgdeb/isofiles/install.amd/initrd.gz.

Terminado o processo de configuração do arquivo, empacotaremos o novo initrd.gz e substituiremos o anterior no local correto, localizado em ~/cgdeb/isofiles/install.amd/initrd.gz por meio do seguinte comando:

```
~/cgdeb/workspace$ su -c 'find . | cpio -H newc --create --verbose | gzip -9 >
../isofiles/install.amd/initrd.gz'
```

É necessário a criação de um novo arquivo MD5 para verificação de integridade durante o processo de instalação. Este processo pode ser realizado com os seguintes passos:

```
~/cgdeb/workspace$ cd ../isofiles
~/cgdeb/isofiles$ chmod u+w md5sum.txt
~/cgdeb/isofiles$ md5sum `find -follow -type f` > md5sum.txt
```

Após realizarmos todos os processos descritos, podemos gerar a ISO personalizada. Utilizando o utilitário *genisoimage* seguido dos parâmetros necessários para a compilação da nova ISO.

```
~/cgdeb/isofiles# genisoimage -o debian-wheezy-amd64-netinst-custom-preseed.iso -r -J -no-emul-boot -boot-load-size 4 -boot-info-table -b isolinux/isolinux.bin -c isolinux/boot.cat .
```

Testando

É muito importante realizar os testes utilizando uma Máquina Virtual, assim podemos detectar erros na imagem gerada e corrigir antes de queimar as mídias de instalação.

Caso ocorra algum erro, o processo poderá ser refeito a partir da configuração do arquivo *preseed.cfg*. Apenas lembre-se de apagar a antiga imagem ISO, pois o *genisoimage* não substitui o existente, apenas adiciona a nova estrutura criada no processo anterior, aumentando o tamanho do arquivo gradativamente.

Conclusões

Com esta ferramenta pode-se poupar horas de trabalho liberando a equipe para tarefas mais importantes. Também elimina possíveis erros de instalação motivados por sucessivas e repetitivas tarefas.

Vale lembrar que, para este artigo, utilizamos a versão *netinstall* que contém apenas os arquivos do sistema base, os demais arquivos são baixados da internet. Caso não possua uma boa conexão banda larga ou um cache de dados, recomendamos utilizar o DVD que contenha os pacotes necessários para uma instalação padrão.

No próximo artigo abordaremos a instalação via rede utilizando o protocolo PXE. ✓

Jônios Máximo - Bacharel em Ciências da Computação, pesquisador no Centro Latino Americano de Tecnologias Abertas – CELTAB - PTI. Membro dos grupos de: desenvolvimento do projeto JoinOS; aplicação de tecnologias livres no ambiente de monitoramento e segurança do PTI; desenvolvimento da aplicação de mensageria da Itaipu Binacional; desenvolvimento do Owncloud "Fork"; desenvolvimento da plataforma de indicadores sociais – PIS, da equipe de desenvolvimento da engine de busca. Conhecimentos nas seguintes tecnologias: Sistemas GNU/Linux, Redes de Computadores, Shell Script, Java, Postgresql, Debian.

Marcos Teixeira - Graduado como Tecnólogo em Redes de Computadores, pós-graduado em Gerenciamento de equipamentos ativos de rede, trabalhando principalmente no ambiente de servidores e infraestrutura GNU/Linux. Atua no Centro Latino-americano de Tecnologias Abertas - Celtab, responsável pelo acompanhamento de infraestrutura computacional e auxílio técnico aos projetos de pesquisa. Entusiasta em Robótica, Automação, Computação Científica e Possantes Veículos Autopropulsores sobre Duas Rodas.

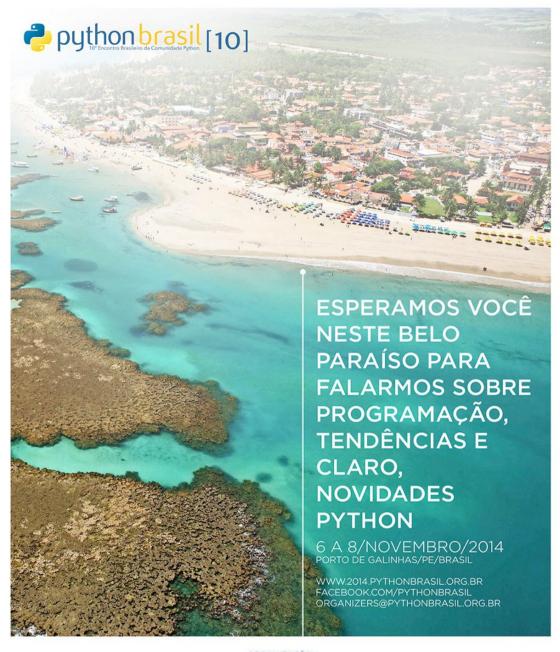
python brasil [10]

10º Encontro Brasileiro da Comunidade Python

ESPERAMOS VOCÊ NESTE BELO PARAÍSO PARA FALARMOS SOBRE PROGRAMAÇÃO, TENDÊNCIAS E CLARO, NOVIDADES PYTHON

6 A 8/NOVEMBRO/2014

PORTO DE GALINHAS/PE/BRASIL

WWW.2014.PYTHONBRASIL.ORG.BR
FACEBOOK.COM/PYTHONBRASIL
ORGANIZERS@PYTHONBRASIL.ORG.BR

ORGANIZAÇÃO:

PATROCÍNIO:

O SOFTWARE LIVRE

o mutirão de software e uma TI sustentável

Por Ricardo Miotto Lovatel

Este artigo apresenta uma nova visão, bem brasileira, para o sucesso do software livre nestes tempos de internet. Vou falar de um fenômeno brasileiro, o mutirão e como o desenvolvimento colaborativo de software permite a sustentabilidade da TI.

O universo do software livre tem contribuído de forma contundente para a evolução dos softwares no mundo inteiro. Algumas iniciativas estão bem consagradas e são um sucesso mundial. O LibreOffice, o Linux e o PosgreSQL, entre outros, são exemplos comumente usados. Como estes softwares chegaram a esta posição de sucesso é uma pergunta que podemos nos fazer. As respostas são várias e todas podem estar corretas. Para o contexto deste artigo, software livre é aquele definido pela Free Software Foundation, ou seja, é o software que possui as quatro liberdades. Uma destas liberdades é sobre modificar o software. Acredito que quando Richard Stallman propôs essa liberdade, ainda não existia o conceito de desenvolvimento colaborativo, mas a liberdade continua válida e atual.

Já o conceito de mutirão é bem brasileiro. A seguir temos uma definição de mutirão, obtida na Wikipédia. **“Mutirão** é o nome dado no Brasil a mobilizações coletivas para lograr um fim, baseando-se na ajuda mútua prestada gratuitamente.

É uma expressão usada originalmente para o trabalho no campo ou na construção civil de casas populares, em que todos são beneficiários e, concomitantemente, prestam auxílio, num sistema de rodízio e sem hierarquia. Atualmente, por extensão de sentido, a palavra “mutirão” pode designar qualquer iniciativa coletiva para a execução de um serviço não remunerado, como um mutirão para a pintura da escola do bairro, limpeza de um parque e outros.”

Fonte – http://pt.wikipedia.org/wiki/Mutirão em 15/09/2014.

A sustentabilidade por sua vez pode assumir o caráter de longevidade. O conceito que o consumo atual não pode comprometer a disponibilidade futura surge na área ambiental, a partir da constatação que os recursos naturais, que se acreditavam infinitos, estavam sendo consumidos em excesso e comprometendo o futuro. Com este entendimento e sabendo que os recursos financeiros sempre foram finitos e são eles que pagam o desenvolvimento de software, vamos analisar a proposição aqui apresentada.

Apresentado os conceitos dos três termos aqui usados, passamos a relacioná-los para entender como o desenvolvimento colaborativo de software é possível no universo do software livre e garante a sustentabilidade deste software. O ponto central do entendimento é o conceito de desenvolvimento colaborativo de software. Este conceito vem evoluindo junto com a indústria de software e existem várias definições para o conceito de desenvolvimento colaborativo e todas apontam para o fato que o software não ser desenvolvido isoladamente por uma pessoa e depois apresentado aos usuários. Esta característica é central no entendimento de desenvolvimento colaborativo.

Como vimos inicialmente, a definição de software livre é diferente da definição de desenvolvimento colaborativo de software. O importante é lembrarmos que as quatro liberdades do software livre permitem o compartilhamento de software sem a cobrança por licença de uso. No Brasil o conceito de software livre foi regulamentado através da IN SLTI/MP n 01/2011 que instituiu o Software Público Brasileiro.

Aqui entra o mutirão que é um fenômeno espontâneo da sociedade brasileira. Acredito que outros fenômenos similares ocorram ao longo do mundo, e são manifestações espontâneas de segmentos da população que se reúnem para resolver um problema que poderia ser de todos, mas que está atingindo uma parte desta população.

Apesar da origem indígena do nome, o conceito foi bem-aceito e incorporado pelos primeiros brasileiros que viveram na alma do Brasil, o seu interior. O mutirão do software livre, termo aqui lançado, reúne os conceitos de mutirão e desenvolvimento colaborativo de software. Como vimos, o mutirão ocorre em momentos específicos da vida de uma comunidade.

O mutirão do software livre, termo aqui lançado, reúne os conceitos de mutirão e desenvolvimento colaborativo de software. Como vimos, o mutirão ocorre em momentos específicos da vida de uma comunidade. Passado o fenômeno que provocou o mutirão, as pessoas voltam-se para as suas atividades cotidianas. Acredito que o desenvolvimento colaborativo de software apresenta a mesma característica, ou seja, um grupo de pessoas se reúne para resolver um problema comum ao grupo e desenvolvem ou evoluem um software. Assim que passou o evento que motivou esta reunião, todos voltam para suas atividades cotidianas.

A essência do pensamento está na palavra colaboração, que não é obrigação. Colaborar significa, além de trabalhar junto, um caráter voluntário da participação, no contexto de desenvolvimento de software. Os elementos que diferenciam o mutirão de software dos outros mutirões podem ser analisados em duas visões: a primeira visão é a possibilidade da participação ser remota. Com a Internet, as necessidades de software e a disponibilidade de desenvolvê-lo podem estar fisicamente distantes e serem reunidas em ambientes de colaboração utilizando a Internet. A segunda visão é o software ser entendido como um bem intangível, que vem a ser o fato que o uso do software por muitos não afeta a disponibilidade do bem. Esta característica será retomada. A sustentabilidade do software é garantida pela reunião dos elementos acima apresentados.

O primeiro elemento é o fato do licenciamento de uso ser livre, ou seja, sem custos, os recursos financeiros são voltados para o desenvolvimento do código e demais componentes do software, tais como, documentação, cursos de capacitação, manuais de uso entre outros. Isto significa que não é necessário o pagamento periódico de licença de uso, que no caso de restrição financeiro, pode impedir o uso do mesmo. Na mesma linha de raciocínio, as melhorias a serem realizadas não dependem somente de investimento próprio, podendo ser realizadas por outro participante interessado nesta melhoria.

Este segundo elemento que é a possibilidade de um participante entrar no mutirão do software permite a sustentabilidade do modelo.

Não é mais necessário começar novamente, mas sim participar do mutirão a partir de uma base já construída. O terceiro elemento é a Internet, que possibilita a reunião dos demais elementos. As necessidades e soluções são compartilhadas, a evolução ocorre na medida da entrada de novos participantes e os benefícios continuam sendo usufruídos pelos que já colaboram. Este elemento retomada a característica de intangibilidade do software.

Para encerrar devo reconhecer que o modelo apresenta problemas. No momento da entrada de participantes somente interessados em usufruir os benefícios, os demais que já estão participando do mutirão sentiram-se usados. Seria como alguém chegar somente para a festa que normalmente comemora o sucesso do mutirão.

Ricardo Miotto Lovatel - Formado em Administração de Empresas pela UFRGS com especialização em Gestão Empresarial pela FGV. Passou por diferentes empresas e atualmente é Analista em Tecnologia da Informação, trabalhando no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, na Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. É responsável pela Coordenação-geral de Sistemas da Informação da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação.

Para Bárbara

Software Livre com amor

Por Anahuac de Paula Gil

Querida amiga, você pediu por uma resposta. Ela é longa e bem-intencionada. A faço pública porque suas dúvidas e receios são também de outros.

Na Campus Party Brasil de 2014 tive o prazer de conhecer Bárbara Tostes, que estava na equipe de curadores do eixo temático do Software Livre e que se mostrou uma pessoa muito sagaz, empreendedora, cheia de inciativa e especialmente criativa. Ela assumiu para si a interação com os participantes do evento pelas redes sociais. Com nítidas habilidades gráficas estava claro que esse, era também, seu trabalho, ou seja, fez das artes gráficas seu meio de vida e aplicava nela todo o sentido crítico do seu curso de jornalismo.

Seu entusiasmo e personalidade me remeteram imediatamente aos primeiros ativistas de Software Livre que inundaram as primeiras edições do FISL e Latinoware. Então antes de mais nada, aqui há meu respeito e admiração pelo seu trabalho e ativismo. Em segundo, um tremendo carinho por ser, você, uma convicta e verdadeira ativista do Software Livre. E por fim, e mais importante, minha extrema preocupação pela sua absoluta inocência por não conseguir discernir Software Livre de OSI.

Como tenho dito em outros artigos, OSI e Software Livre não são a mesma coisa. Na verdade, suas convergências são muito menores que suas diferenças.

Enquanto um trata de filosofia, ética, moral e liberdade, o outro trata de mercados, finanças, técnicas e modelos de negócio. Então misturar as duas coisas não poderia terminar bem. Você, Bárbara é apenas mais uma vítima, dessa mistura. E a culpa é minha. Não só minha, mas de toda a comunidade de Software Livre que deliberadamente se deixou encantar pelos argumentos mercantilistas da OSI, há uns 10 anos atrás.

Li seu artigo "Como é difícil ser livre!", externando sua inocência e perplexidade frente aos novos argumentos levantados pelos ativistas do movimento Software Livre, que estão tentando corrigir o erro histórico de ter misturado o mercantilismo OSI com a filosofia GNU. Eu incluído e citado.

Já no primeiro parágrafo você deixa claro que não percebeu a mistura homogênea que foi feita com o propósito de destituir o conteúdo filosófico do projeto GNU, quando fala nas Distribuições Linux. Permita-me dizer que essa não é uma verdade. O Movimento Software Livre não usa um sistema Linux, não desenvolve um sistema Linux e não mantém um sistema Linux. O sistema é GNU.

O kernel pode ser Linux ou não.

Mas o sistema como um todo é GNU. Veja, no dia em que o kernel Hurd estiver usável e for feita uma distribuição usando-o, vamos chamá-la de distribuição Hurd? Pouco provável. Quer dois exemplos proprietários? Android e MacOS, usam kerneis livres. O primeiro Linux, o Segundo BSD. Não vejo ninguém chamando o MacOS de Distribuição BSD. Nem o Android de distro Linux. A lista de exemplos é imensa: Gnome ou KDE? Coloque o kernel no seu devido lugar: é apenas mais um componente do sistema GNU.

A marca Linux ganhou espaço na mídia e o consciente coletivo das massas, porque ele destitui o fator ideológico do nome do sistema operacional, ao remover o GNU. Inclusive o Linus Torvalds tem um papel fundamental nesse processo por não dar a devida importância à liberdade. Como ele mesmo declara, ele "faz livre porque é divertido, o resto é bobagem". Veja, o mesmo acontece com o termo "hacker", que como todos nós sabemos, é algo bacana, legal, inteligente e excitante, mas que na mão da mídia marrom, se transformou em sinônimo de crime, ilícito, desajustado, terrorista.

Então se você defende a liberdade essencial, aquela que transforma a vida, não use mais “Linux” para definir o nome de nenhum sistema operacional Livre. O Linux é um excelente projeto de Software Livre, coordenado por um gênio que só olha para seu próprio umbigo. E nada mais.

E você, Bárbara tem toda a razão quando diz que ser livre é muito difícil. Guerras mundiais foram travadas em seu nome. Hoje o controle planetário pela disseminação e uso das redes sociais devassas, tem tudo a ver com a manutenção ou perda das mais elementares liberdades individuais. Você não precisa ter algo a esconder para ter direito a privacidade. Até porque, pense bem, se for assim, todos os que manifestarem interesse em tê-la serão alvos da curiosidade daqueles que não a querem permitir. Some à complexidade natural do tema, toda a pressão de marketing e ideologias do livre mercado, e teremos as reações mais absurdas, onde se justifica a perda da liberdade em nome de tê-la!

Confuso?

Vou explicar, mas leia com calma os dois próximos parágrafos

Por volta de 2004 a comunidade de Software Livre no Brasil estava convencida de que a liberdade tecnológica era o caminho certo. O grande desafio era como fazer o GNU e sua filosofia chegar até as pessoas. A FSF, com o Stallman e Alexandre Oliva à frente, bradavam que o objetivo não era a massificação, mas o entendimento, o convencimento. Qualidade sobre quantidade, pois de nada adiantaria criar uma massa de usuários de tecnologias livres se eles não soubessem o que estavam usando. A ignorância dos usuários seria o elo fraco que permitiria a apropriação dos meios pelos poderosos, como sempre. Em contraponto estavam a Linux International, capitaneada pelo querido Maddog e Linus, e a OSI com seu maior expoente, Eric Raymon, que diziam exatamente o contrário: era necessário massificar o uso e a adoção a qualquer custo, em especial pelas empresas que são o motor da sociedade capitalista ocidental. Uma vez que a massa estivesse usando não seria nem necessário mais falar em liberdade, afinal, eles já estariam livres, certo? Dez anos depois, já podemos concluir quem tinha razão.

O Linux é sem dúvida um dos maiores e mais importantes projetos de Software Livre, usado em 9 de cada 10 distribuições GNU. Portanto é um programa crítico que não deveria ser "infectado" por software não livre de forma alguma! Mas o argumento de que a massificação faria a diferença foi tão contundente que, como comunidade, como grupo social organizado, permitirmos a inserção de código fechado nele, proprietário mesmo. Permitimos que nossa liberdade fosse cerceada, na busca por garanti-la e massificá-la. Faz algum sentido isso? Então agora a liberdade de escolha, aquela que você menciona, está entre escolher qual será sua distribuição GNU não livre. Que armadilha!

Deveríamos ter reagido! Deveríamos ter dito: Ei! Nada disso! Os fabricantes de hardware que se ajustem, que abram seus drives e façam máquinas compatíveis ou não compraremos seus equipamentos! Mas não fizemos isso. Por que não? Acreditávamos que se entregássemos os anéis, não perderíamos os dedos. E com a massificação do Software Livre – que agora nem é tão livre assim – estaríamos levando o melhor para as pessoas. Erramos feio. E estamos cometendo o mesmo erro com a adoção massiva das redes sociais devassas.

Ativistas de Software Livre se lambuzando! Amanhã pagaremos o preço!

O Ubuntu surgiu como sendo a prova material de que era possível ter um modelo de negócio que se respeitam os conceitos filosóficos do Software Livre. Uma distribuição GNU, jovem, com alto investimento financeiro, com estrutura profissional, com aquele jeito de empresa web, bom acabamento e um apelo intangível da inocência africana! Era quase como um ato de boa fé! Eu mesmo embarquei nessa em 2005 e fui usuário e disseminador do Ubuntu até novembro de 2012. Cheguei até a fazer um bordão com o significado, para provocar os amigos do Debian: "Ubuntu é uma palavra africana que significa Debian bem-feito". Provocação pura! Assim ajudei a disseminar o Ubuntu e a massificar o uso de "Linux", como os demais ativistas de Software Livre! Estava militando no movimento social mais justo e revolucionário de que tenho notícia! Isso sem falar no meu uso do Gmail.

O que aconteceu em outubro de 2012 foi uma das maiores traições à comunidade de Software Livre mundial.

Os detalhes e suas consequências estão descritas no artigo "Microsoftização da Canonical", mas em resumo, eles inseriram um spyware no ambiente gráfico padrão sem avisar nada a ninguém! E como se não bastasse a violação total de confiança, quando foram confrontados com os fatos, recorreram a argumentação mercadológica de que "todos estão fazendo isso, então não é nada grave demais. Vocês, os radicais, estão fazendo uma tempestade em um copo d'água". Desde então, minha confiança na Canonical e no Ubuntu foi reduzida a zero. Como confiar que essa é a única armadilha plantada sem conhecimento de ninguém? Afinal de contas as empresas de TI são repletas de ações anti éticas, amorais e mercadológicas que "todas fazem". Na Canonical não podemos mais confiar. E mais uma vez, a comunidade Software Livre em vez de se indignar, reclamar e deixar claro que não admitiria tamanha traição, fez o oposto: se fez de cega, surda e louca. Deu de ombros, creditou mais uma paranoia à FSF e Stallman e continuou usando e disseminando o spyware disfarçado de Software Livre, como se estivessem no maravilhoso mundo de Alice!

Perceba que seu desejo é que as pessoas, prefeituras, bancos e demais usem Software Livre. Então nada de Ubuntu, pois ele vem com um kernel cheio de componentes não livres e com spyware. Nada mais parecido com o Windows! Tanto que o amigo Júlio Neves o batizou de "Linux Vista"! Mas alguns pseudoativistas, inebriados pelo mercantilismo conseguem a proeza de deformar tanto a lógica livre, que tem propagado que usar Ubuntu é o mesmo que usar Debian! Um absurdo completo! E se fosse um desqualificado a ter feito tal afirmação, ainda vá lá! Mas estamos falando de gente da própria comunidade Debian!

Mas nem tudo está perdido, pois parte da comunidade Software Livre percebeu o engodo: não podemos mais pautar a liberdade tecnológica pelo dueto da massificação e mercantilização. Lentamente os sistemas operacionais estão perdendo a importância, sendo trocados por serviços e aplicativos na nuvem. Inclusive os computadores, o hardware mesmo. Hoje se troca de celular, tablet ou notebook sem maiores traumas, afinal de contas os arquivos e aplicações podem ser restaurados com alguns cliques.

E são esses os grandes serviços que representam a maior opressão às liberdades que tanto defendemos. Google, Instagram, Facebook, Dropbox, Skype, Netflix e mais um monte de aplicações proprietárias tem se apropriado das tecnologias livres, das falhas em nossas licenças, e especialmente da complacência da comunidade e dos movimentos, para repensar seus modelos de negócio da forma mais lucrativa para eles, usando nossos meios de produção, ideias e trabalho colaborativo. Nenhuma preocupação com liberdades ou direitos, apenas massificação e lucros!

Então, Bárbara, se você queria muito que as pessoas, prefeituras, bancos, negócios e demais usassem “Linux”, pode relaxar: 90% dos smartfones do mundo usam Android. Seu maior desejo já é realidade. Sabendo disso, se pergunte como essa massificação no uso aumentou a autonomia, segurança ou liberdade das pessoas? Até onde consigo perceber, ao usar Android de fábrica, as pessoas estão carregando consigo sistemas de monitoramento em tempo real. Ao adicionar suas contas do Google e permitindo, automaticamente, que a megacorporação dos Estados Unidos da América monitore cada movimento, ligação, mensagem, foto, desejo, ideia ou sonho, elas estão sendo mais livres? Mas pode ser ainda mais sinistro: estudo de caso feito pelo Facebook com 700 mil pessoas provou que eles são capazes, também, de influenciar diretamente o humor e expectativas dos usuários! Não estão apenas monitorando, classificando, perfilando e categorizando. Estão gerando tendências artificialmente.

Sua insegurança é causada pelo choque de contrapor liberdade como algo que não pode ser conseguida sem um modelo de negócios que gere receita para pagar as contas. Essa é a grande mentira do sistema capitalista, onde o objetivo maior é ganhar dinheiro e não fazer as coisas do jeito certo. A concepção de que o objetivo maior é ganhar a vida antes de educar, ser educado, respeitar e ser respeitado é o que afoga a todos no mar de lama do consumismo. Como somos impelidos a nos classificar em sociedade, terminamos fazendo isso pelo consumo. Onde quem consome mais é melhor. Não se destaca quem respeita mais, ou quem ama mais, ou quem mais luta pelas minorias, ou quem, de fato, dedica a vida a defender a liberdade.

A capacidade de acúmulo e consumo passou a definir quem se destaca. Antepor qualquer valor moral, ético ou até mesmo religioso a isso, desqualifica você em vez de destacar.

Eu não estou me contrapondo a ganhar dinheiro. Não estou propondo viver de luz, nem nenhuma outra baboseira (me desculpem os bobos) desse tipo. Eu vivo de Software Livre! Ganho a vida da mesma forma que você e dos demais 95% dos humanos: vendendo minha força de trabalho. Viver de Software Livre é igual a viver de qualquer outro tipo de Software. É como plantar orgânico ou transgênico. Plantar é plantar oras! Mas o que se planta e como se planta, definira certamente o que se colhe. Eu planto Software Livre, sem agrotóxico, sem semente transgênica e sem atravessador. Quem me ensinou foi o Stallman.

Concordo muito contigo quando diz “que não podemos ser livres assim, que não podemos mostrar a liberdade que temos (ou não temos), sem exemplos”. Nós, os ativistas de Software Livre devemos dar o exemplo do que é ser livre tecnologicamente, e devemos defender essa liberdade.

Devemos não fazer concessões, não sermos coniventes, não sermos acomodados ou complacentes, além de não nos deixar levar pelas ondas mercadológicas. Como ativistas, devemos nos recusar a usar ferramentas proprietárias e devassas como Facebook e Gmail. Devemos refutar com veemência o Ubuntu pela sua traição. Não devemos assinar o NetFlix. Devemos retomar o curso da defesa do Software Livre e seus símbolos: FSF, GNU e Stallman. Olhar para trás, identificar o erro e corrigi-lo, como bons hackers que somos!

Um dia, muitos optaram por se libertar do Windows! E isso foi muito além de apenas não usar Software Proprietário. Fomos críticos contumazes de seu modelo de negócio, dos seus ardis mercadológicos e de se seus anseios monopolistas. O que difere as empresas que citei antes da Microsoft? Foi a promessa de que uma nova ordem estava se estabelecendo e que nós faríamos parte dela. Uma nova ordem tecnológica que levaria liberdade, segurança e autonomia ao usuário.

Então, uma vez empoderado, nós, os humanos conectados, seríamos mais fortes e poderíamos usar esse poder para transformar o Mundo em um lugar melhor, mais justo, mais limpo, mais fraterno. Eu sonhei isso contigo e com muitos outros.

Mas a realidade é bem diferente. Ingênuos, fomos usados, fomos corroídos por dentro pelo movimento contrarrevolucionário chamado OSI. Esse movimento infiltrou o mercantilismo e a complacência com o Software Proprietário, sob o argumento da massificação de seu uso, e promoveu o “Linux” sobre o “GNU”, os modelos negociais sobre as comunidades de usuários, o ganha-pão sobre o voluntariado, o Maddog sobre o Stallman, e como eles mesmo dizem, não veem mal algum em usar as redes sociais e serviços on-line privativos. Hora de reagir!

Então minha amiga. Concordamos que ser livre não é fácil. Será que concordaremos mais ainda?

Saudações Livres!

Anahuac de Paula Gil - Evangelizador e desenvolvedor de Software Livre. Membro fundador do Grupo de Usuários Gnu/Linux da Paraíba, com mais de 25 anos de experiência na área de TI. Empreendedor, professor, autor do livro OpenLDAP Extreme, criador do Projeto KyaPanel, palestrante em diversos eventos sobre questões técnicas e filosóficas da democratização do conhecimento tecnológico, privacidade, liberdade de expressão e Software Livre. Consultor independente para tecnologias livres para diversas organizações como a TV Globo, Prefeitura Municipal de João Pessoa. Mantenedor do primeiro servidor Diáspora no Brasil.

FISL16

16º Fórum Internacional SOFTWARE LIVRE

A tecnologia que liberta

O FISL16 já tem data!

8 a 11 de julho de 2015

Acompanhe as notícias no site e nas redes sociais

Acompanhe!
fisl.org.br

Apoie!
captacao@asl.org.br

Siga!
@fisl_oficial

Inclusão Digital **Software Livre**
GNU **Privacidade** **LINUX**
Segurança **Tecnologias Abertas**

Organização | Realização

Associação Software Livre.Org